

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

LIRIANE DE JESUS MIRANDA

**A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL
FACEBOOK NO PROCESSO DE INTEGRALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES**

Uberlândia - MG

2022

LIRIANE DE JESUS MIRANDA

**A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL
FACEBOOK NO PROCESSO DE INTEGRALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Instituto de Geografia da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero
Cleps

Uberlândia - MG

2022

LIRIANE DE JESUS MIRANDA

**A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL
FACEBOOK NO PROCESSO DE INTEGRALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES**

Banca Examinadora:

Prof.a. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps – UFU

Prof.a. Ms Andrea Van Herk Vasconcelos – UFU

Prof. Ms. Lucas Francisco Souza de Lima

Uberlândia, 04/04/2022.

Dedico este trabalho aos meus amados pais Maria
Liria e Edilson

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor e compaixão desde sempre me ajudando a encontrar as pessoas certas, sendo que o desenvolvimento deste trabalho somente foi possível com a ajuda dessas pessoas dentre as quais agradeço:

Imensamente a minha orientadora Professora Geisa, por ser luz, pela dedicação, compreensão, paciência e amizade, por me orientar e conduzir meus pensamentos me ajudando a concluir ideias.

Aos meus pais Maria Liria e Edilson, meu exemplo de caráter e amor, sem eles não seria possível concluir qualquer coisa, cada palavra descrita nesse trabalho é para vocês que sempre estiveram ao meu lado.

Aos amigos que a UFU me deu de presente principalmente a Lucimar Coutinho que muito me auxiliou no desenvolvimento do TCC, por quem tenho uma admiração incrível visto que sempre fomos parceiras nos trabalhos realizados durante todo o curso.

Aos grandes professores da Universidade Federal de Uberlândia que durante todo o curso me auxiliou com conhecimento e ideias que contribuíram diretamente ou indiretamente para este trabalho.

Por fim, obrigado a todos que tornaram este sonho possível e me ajudaram a concretizá-lo.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa.”
(FREIRE, 2002, p. 69)

RESUMO

A migração das pessoas proporciona uma circulação de informação, a produção de novos espaços e a redefinição de outros. Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil e o papel das redes sociais na integralização desses imigrantes. Para consolidar a pesquisa, buscamos um estudo sobre a dinâmica das migrações ocorridas no Brasil, desde o período colonial até 2019, para, em seguida, conhecer o processo migratório venezuelano e o papel das redes sociais na integração desses imigrantes/refugiados no Brasil. Em seu desenho metodológico o estudo consiste em uma análise histórica, com dados estatísticos que esboçam o perfil dos venezuelanos advindo ao Brasil e o processo de interiorização, além de um exercício de observação na rede social Facebook. Esta observação teve duas fases em que a primeira consistiu em uma avaliação geral de 40 grupos e seis comunidades virtuais, e a segunda fase foi conduzida com análise mais detalhada de dois grupos e uma comunidade. O resultado da pesquisa histórica demonstrou que os estrangeiros migram para o Brasil por diversos motivos influenciados por questões políticas, econômicas, humanitárias entre outros. Com relação ao estudo de caso, percebe-se que a conjuntura política e econômica ocorrida na Venezuela acabou provocando um grande êxodo de pessoas não apenas para o Brasil, mas pelo mundo, causada pela falta de condições mínimas de sobrevivência. No caso brasileiro, ao receber os imigrantes houve uma sobrecarga dos serviços principalmente nas regiões de fronteira, o que fez com que o Estado desenvolvesse um plano de interiorização para outras regiões do país. Ao observar os perfis de grupos e comunidades do *Facebook* direcionados a imigrantes/refugiados venezuelanos no Brasil, o estudo permitiu verificar que esses perfis têm um papel importante na integralização, destes, nas cidades que estão vivendo. O estudo possibilitou concluir ainda que as redes sociais oferecem uma gamificação de possibilidades de conexões e de conhecimento que podem facilitar o convívio no Brasil, por meio de informações e até mesmo na possibilidade de unir pessoas que estão na mesma situação. De modo geral, a experiência migratória, principalmente no caso dos venezuelanos, não é um processo fácil para a maioria dos que migraram, porém existem espaços digitais que podem facilitar e criar uma rede de apoio, possibilitando que ao longo da vivência no Brasil esses migrantes consigam se integralizar de uma forma mais tranquila e assim conseguir novas oportunidades.

Palavras-chave: Migração. Venezuela. Brasil. Redes Sociais. Facebook.

ABSTRACT

The migration of people provides the circulation of information, the production of new spaces and the redefinition of others. Thus, this work aims to know the migratory flow of Venezuelans to Brazil and the role of social networks in the integration of these immigrants. to then get to know the Venezuelan migratory process and the role of social networks in the integration of these immigrants/refugees in Brazil. In its methodological design, the study consists of a historical analysis, with statistical data that outline the profile of Venezuelans coming to Brazil and the process of interiorization, in addition to an observation exercise on the social network Facebook. This observation had two phases in which the first consisted of an overall assessment of 40 groups and six virtual communities, and the second phase was conducted with a more detailed analysis of two groups and one community. The result of the historical research showed that foreigners migrate to Brazil for various reasons influenced by political, economic, humanitarian issues, among others. Regarding the case study, it can be seen that the political and economic situation in Venezuela ended up causing a large exodus of people not only to Brazil, but around the world, caused by the lack of minimum conditions for survival. In the Brazilian case, when receiving the immigrants there was an overload of services mainly in the border regions, which made the State develop an interiorization plan for other regions of the country. By observing the profiles of Facebook groups and communities aimed at Venezuelan immigrants/refugees in Brazil, the study made it possible to verify that these profiles have an important role in their integration in the cities they are living in. The study also made it possible to conclude that social networks offer a gamification of possibilities for connections and knowledge that can facilitate living in Brazil, through information and even the possibility of uniting people who are in the same situation. In general, the migratory experience, especially in the case of Venezuelans, is not an easy process for most of those who have migrated, but there are digital spaces that can facilitate and create a support network, allowing these migrants throughout their experience in Brazil are able to integrate in a more peaceful way and thus obtain new opportunities

Palavras-chave: Migration. Venezuela. Brazil. Social networks. Facebook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Família italiana em núcleo colonial	26
Figura 2: Emigração espanhola – Período de 1890 - 1940.....	27
Figura 3: Passaporte espanhol - Memorial do imigrante	28
Figura 4: Cartaz japonês sobre imigração para o Brasil.....	34
Figura 5: Brasil - Número de interiorização de imigrantes/refugiados venezuelanos no período de 2018 a 2021.....	51
Figura 6: Análise de perfil venezuelanos interiorizados	56
Figura 7: Experiências de trabalho mais registradas entre os venezuelanos migrados para o Brasil.....	57
Figura 8: Nível de escolaridade entre os interiorizados cadastrados do Progres no Brasil (2022)	58
Figura 9: Exemplo de pesquisa utilizado no Facebook, na busca pelas comunidades.....	65
Figura 10: Elementos observados na pesquisa dos grupos de <i>facebook</i>	66
Figura 11: Elementos observados na pesquisa das páginas do <i>facebook</i>	67
Figura 12: Critérios de especializações dos grupos no <i>facebook</i>	71
Figura 13: Exemplos de publicações nos grupos de <i>facebook</i> , 2022.	74
Figura 14: Exemplos de publicações nos grupos referentes a relacionamento, 2022	75
Figura 15: Exemplo de publicação na comunidade vb1 do <i>facebook</i>	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Brasil - espacialidades dos sírios e libaneses, por unidades federativas – 1920-1940	32
Gráfico 2: Ranking dos 5 países que mais tiveram imigrantes/ refugiados venezuelanos em 2021	48
Gráfico 3: Modalidade de interiorização de venezuelanos no brasil.....	52
Gráfico 4: Meio de transporte – interiorização.....	53
Gráfico 5: Percentual de interiorização por região brasileira (2022)	54
Gráfico 6: Perfil e quantidade média de publicação dos grupos com postagens diárias no <i>facebook</i> (2022).....	70
Gráfico 7: Grupos do <i>Facebook</i> analisados por região brasileiras, 2022.....	71
Gráfico 8: Espacialização dos grupos de <i>Facebook</i> no território brasileiro2022.....	72
Gráfico 9: Temática de publicações da comunidade VB1, 2022.	79

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Países com maiores fluxo para o Brasil (sul- sul)	39
Mapa 2: Localização da Venezuela	40
Mapa 3: Interiorização de imigrantes / refugiados venezuelanos (Abr./2018 – Jan/2022)	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Imigração alemã no Brasil	30
Tabela 2: Número de registros de imigrantes de longo termo/residentes, segundo principais países (2010 – 2019).....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Enfoques neoclássicos e neomarxistas na migração	20
Quadro 2: Notícias sobre imigrantes venezuelanos no brasil 2021/2022.....	59
Quadro 3: Reportagens sobre imigração venezuelana.....	60
Quadro 4: Quantidade de membros nos grupos do <i>facebook</i> (2022)	69
Quadro 5: Análise de publicações do <i>grupo rvb – facebook, 2022</i>	73
Quadro 6: Categorização das publicações dos grupos <i>vebv do facebook, 2022</i>	76
Quadro 7: Comunidades venezuelanos no <i>facebook, 2022</i>	77
Quadro 8: Categorização das publicações da comunidade <i>vb1, 2022</i>	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR - Alto-comissariado das nações unidas para os refugiados
BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
DTM – Matriz de monitoramento de deslocamento
IG – Instituto de Geografia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FIEM – Fundo de Inversões para a Estabilidade Macroeconômica
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais
OIM – Organização Internacional para as Migrações
ONU – Organização das nações unidas
ONG – Organização não governamental
OPEP – Organização dos países exportadores de petróleo
PDVSA – Petróleos de Venezuela S.A
RMRP – Plano de resposta para refugiados e migrantes da Venezuela
UF – Unidade federativa do Brasil
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - ANÁLISE DAS IMIGRAÇÕES NO BRASIL	18
1.1. Abordagem teórica sobre mobilidade social e migração	18
1.2 Análise histórica das imigrações para o brasil.....	22
1.2.1. Imigrantes portugueses	22
1.2.2. Imigrantes italianos	24
1.2.3 Imigrantes espanhóis.....	26
1.2.4. Imigração alemã	29
1.2.5. Imigração árabe.....	31
1.2.6 Imigração japonesa	33
1.3 Análise de imigração internacional para o brasil no período 2010 a 2019.....	35
CAPÍTULO 2: IMIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL	40
2.1 Histórico geopolítico da venezuela	40
2.2 Imigrantes e refugiados venezuelanos pelo mundo	47
2.3 Imigrantes e refugiados venezuelanos pelo brasil	49
2.3.1 Espacialização dos imigrantes e refugiados no território brasileiro.....	50
2.3.2 Imigrantes venezuelanos no Brasil através de reportagens jornalísticas.....	58
CAPÍTULO 3 IMIGRANTES VENEZUELANOS E AS REDES SOCIAIS	61
3.1 Abordagem teórica sobre o espaço digital.....	61
3.2 Procedimentos metodológicos aplicados ao estudo de caso “venezuelanos e as redes sociais - <i>facebook</i> ”	63
3.3 Coleta de dados no <i>facebook</i>	64
3.4 Análise dos resultados	68
3.4.1 Analisando os grupos do <i>facebook</i>	68
3.4.1.1 Análise grupo <i>RVB</i> do <i>facebook</i>	73
3.4.1.2 Análise grupo <i>VEBV</i> do <i>facebook</i>	75
3.4.2 Analisando as comunidades virtuais (páginas) do <i>facebook</i>	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS	86

INTRODUÇÃO

Com a globalização a mobilidade seja de mercadorias, informações ou de pessoas está cada vez mais constante e presente no cotidiano. Com isso, o fluxo internacional de pessoas vem se intensificando e ganhando novos contornos por diversos motivos.

Nesse contexto, a história do Brasil como país de destino é cheia de fenômenos distintos que envolvem vários grupos sociais em diversos cenários. A princípio, com a chegada dos portugueses que possuíam interesse de apropriação com a geração de uma colônia exportadora de riquezas. Depois, com os escravizados africanos num movimento migratório forçado que deixou profundas marcas em nossa cultura e, posteriormente, quando se torna receptor de mãos de obra europeia, até 1960, com italianos, espanhóis, alemães.

Nos últimos tempos o Brasil passa a ser configurado em um outro cenário de fluxo migratório visto que no final do século XX e início do XXI ocorreram diversas transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais em âmbito internacional. Essas mudanças, principalmente as sucedidas do processo de reestruturação da produção, sugerem a mobilidade de capital e da população em diferentes partes do mundo (SASSEN, 1988).

Nos últimos anos, principalmente de 2010 a 2020, as migrações para o Brasil tiveram origens especialmente de países limítrofes. Diante desse cenário de constante migrações internacionais, tecnologia, redes e comunicação, percebemos que a temática que trata sobre o processo de mobilidade é desafiadora e complexa, possui várias vertentes de estudo como a política, a economia, a cultura entre outros, contribuindo para a formação de novos espaços e a modificação de outros.

A escolha do tema deste estudo se justifica pela constante mobilidade da população por diversos motivos como, por exemplo, socioeconômicos, socioculturais, perseguições religiosas entre outros. Além disso, a imigração Venezuelana está em evidência nos últimos anos, sendo considerada atualmente um dos maiores fluxos da história da América Latina e do Caribe. Como o Brasil é um dos grandes países receptores desse grupo de imigrantes, acaba se tornando uma temática que desperta interesse de pesquisadores devido às diferentes e variadas informações e dados passíveis de serem estudados.

O interesse em realizar esta pesquisa surge, também, de uma importância pessoal, visto que na infância migramos muito, de uma cidade para outra até chegar em Uberlândia, em busca de melhores condições de vida como a possibilidade de estudar. A migração seja temporária, ou não, sempre esteve presente na nossa trajetória. Na cidade onde morávamos é normal ocorrerem esses deslocamentos temporários, principalmente de jovens em busca de trabalho ou formação educacional, além disso parte do grupo familiar também reside em outras cidades pelo país. Assim, foi surgindo o interesse em estudos relacionados a fluxos migratórios, bem como ocorre o processo de espacialização e integralização no novo território.

Um outro viés desta pesquisa trata-se dos espaços virtuais criados por meio das redes sociais. Diante do cenário de pandemia que começou em 2020 causada pelo Covid-19, o isolamento social criado pela pandemia contribuiu para a potencialização do uso da internet e das redes sociais.

Diante desse cenário pandêmico, que alterou a forma de trabalho em alguns segmentos por meio do *home office*, aulas e compras *on-line*, novas estratégias foram surgindo diante da nova necessidade que se fez presente. Da mesma forma, a pesquisa teve que ser repensada.

Por meio da necessidade de isolamento social e a impossibilidade da realização de pesquisas de campo, em função da pandemia do Covid-19, surgiu a ideia de se trabalhar com a coleta de dados por meio das redes sociais e dos espaços virtuais. Nesse viés, optou-se pela realização da pesquisa por meio da coleta de dados sobre a migração venezuelana na rede social *Facebook*.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho consiste em conhecer o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil e o papel das redes sociais na integralização desses imigrantes. Assim, a hipótese deste trabalho é que a imigração atual possibilitou a criação e ampliação do espaço virtual ao qual tem contribuído para a integralização dos imigrantes nos novos territórios formados, a exemplo do caso dos venezuelanos no Brasil.

Ao pesquisar o tema foi possível constatar a importância dos principais fluxos de imigrantes que vieram para o Brasil, principalmente a partir do século XVIII, e a mudança desses fluxos nos últimos anos. Além disso, os cenários pertinentes a imigração internacional e os novos espaços digitais, que vão surgindo de acordo com essas mobilidades vão desenhando a sua contribuição para integração dos imigrantes no novo território.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica para fundamentar o trabalho com suporte teórico adequado com autores como Olgar Becker, Castells, Richmond, Sasaki e Assis, entre outros que abordam a mobilidade social, além de citarmos clássicos como Massey, Marx, Durkheim e Weber.

Também foi realizado um levantamento bibliográfico específico sobre os tradicionais fluxos migratórios internacionais para o Brasil. O levantamento foi realizado juntamente com uma análise histórica considerando informações levantadas pelos acervos do Museu do Imigrante e do IBGE.

Na realização da pesquisa documental foram elencados outros autores como Souza (2008), Lopes (2011) que analisam de forma mais aprofundada o tema sobre a migração e o fluxo de venezuelanos, bem como a crise humanitária oriunda de tal processo. E, por fim, também foram levantados obras e artigos sobre o espaço digital com destaque para as obras de Levy (1999), Zanini (2016) e tantos outros autores que foram fundamentais na construção e no desenvolvimento deste trabalho.

Posteriormente, foram utilizados dados estatísticos para embasamento, principalmente o portal R4 que retrata a migração Venezuelana não apenas para o Brasil, mas também em uma visão global. Vale pontuar que utilizamos o método de observação do objeto de estudo na rede social *Facebook*. Dessa forma, este trabalho realiza uma pesquisa com uma combinação documental, principalmente quantitativa.

A estrutura do trabalho abrange três capítulos que apresentam, respectivamente, uma abordagem teórica sobre mobilidade e análise dos fluxos migratórios para o Brasil, análise política e quantitativa do fluxo de venezuelano nos últimos anos e, por fim, o estudo de casos dos imigrantes venezuelanos residentes no Brasil na rede social *Facebook*.

O primeiro capítulo é dividido em três momentos: o primeiro apresenta uma abordagem teórica do tema mobilidade social e migração, o segundo refere-se à apreciação histórica das imigrações para o Brasil e, o último, traz uma análise contemporânea, de 2010 a 2019, dos fluxos internacionais de imigração para o país.

O segundo Capítulo constitui-se num histórico político da Venezuela desde a sua colonização até as crises que contribuíram para o êxodo elevado de sua população em 2017. Por meio dessa construção, em um segundo momento, discutimos a migração dos venezuelanos pelo mundo e pelo Brasil e, na sequência, a espacialização deles no território brasileiro. Também foi desenvolvido uma exposição das situações enfrentadas

por esses imigrantes, através de reportagens coletadas em portais de notícias, onde é possível verificar a situação vivida por eles principalmente ao chegar no Brasil.

No último capítulo trazemos o estudo de caso desses imigrantes nos espaços digitais das redes sociais, onde abordamos as teorias sobre o uso da internet como um novo espaço, aplicamos como procedimento metodológico a coleta de dados na rede social *Facebook* e, a partir dos dados coletados, analisamos o resultado obtido.

A coleta de dados no *Facebook* foi realizada em duas etapas, a primeira consistiu em observar as *comunidades virtuais (páginas)* da rede social durante os meses de outubro a dezembro de 2021, já a segunda etapa foi realizada de janeiro até março de 2022 com a análise dos grupos destinados aos venezuelanos residentes no Brasil.

Durante a coleta destinada às *comunidades virtuais*, foram identificadas um total de seis que juntas possuíam 35.371 membros. Nessa fase também identificamos o total de 34.149 *curtidas* que as *comunidades* possuíam, o que demonstra o engajamento das pessoas na comunidade. Na sequência, foi escolhida uma comunidade para uma observação detalhada de suas publicações considerando o seu objetivo geral em informar e apoiar os imigrantes, nessa parte foram identificadas 50 publicações categorizadas em diversas temáticas como publicações destinadas à cultura, ao trabalho, à educação, à eventos solidários entre outros.

Com relação à coleta de dados dos grupos, observamos que existe um número expressivo de grupos na rede social destinados aos venezuelanos no Brasil, sendo que foram selecionados quarenta grupos que juntos somam 250.278 membros. Essa coleta também foi dividida em duas fases em que a primeira analisa os quarenta grupos considerando membros, periodicidade, quantidade das publicações, perfil e especialização deles no território brasileiro.

Na segunda fase foi escolhido dois grupos onde observamos cem publicações de cada, para podermos realizar uma categorização temática das publicações realizadas pelos membros e engajamento delas.

Vale ressaltar, também, que os números referentes ao total de membros citados, considerando o conjunto de comunidades ou grupos, não significa o número exato de pessoas, visto que uma pessoa pode seguir mais de um dos perfis mencionados ou possuir mais de um perfil na rede social. Da mesma forma, faz-se necessário salientar que não significa que seja exclusivo do público-alvo, pode haver brasileiros ou outras etnias como membros dos perfis.

Por fim, nas considerações finais apresentamos alguns resultados sobre o objeto de estudo, sobre os imigrantes venezuelanos no Brasil principalmente através da rede social. Expressamos ainda o nosso entendimento referente aos resultados, além de algumas indagações, ainda hipotéticas, mas que podem incitar futuros estudos a respeito do uso de outras redes sociais e os impactos que elas podem causar na vida das pessoas, das comunidades e nos estudos que virão sobre tal temática.

CAPÍTULO 1 - ANÁLISE DAS IMIGRAÇÕES NO BRASIL

Para entendermos as imigrações atuais para o Brasil se faz necessário analisarmos os processos de mobilidade populacional em um contexto geral, discutir sobre alguns fluxos específicos no Brasil.

Assim, nesse primeiro capítulo realizaremos uma abordagem teórica sobre o que constitui o processo migratório para, em seguida, apresentaremos uma análise histórica sobre as imigrações para o Brasil, desde o período colonial com ênfase nos fluxos mais influentes. Em seguida analisaremos os fluxos mais recentes considerando o período de 2010 a 2019, buscando verificar se houve alguma mudança na comparação com os grandes fluxos anteriores.

1.1. Abordagem teórica sobre mobilidade social e migração

A mobilidade social conforme Olga Becker (1997) já era ocorrente desde os povos Bárbaros Asiáticos, sendo que, de acordo com Aquino (1980), os bárbaros se movimentavam em busca de novas terras para cultivo e sobretudo para a criação de gado. Becker ainda pontua que não se pode desconsiderar o fato de que as riquezas existentes no Império Romano trabalhavam a favor dos deslocamentos de germanos pelas fronteiras, o que caracterizou os motivos para tal deslocamento.

Becker (1997) ressalta que os grupos populacionais se movimentam por diversos motivos sejam eles pela hegemonia de novos territórios, fugindo de perseguições étnicas, contemplando a possibilidade de terras, de mercados de trabalhos ou simplesmente na busca de garantias para a sua sobrevivência.

Ainda conforme a autora, as migrações podem ser definidas como uma mobilidade espacial da população que reflete mudanças nas relações entre as pessoas considerado as relações de produção e o seu ambiente físico.

Os estudos migratórios ocorrem em vários âmbitos, de acordo com Castles (2010) estudiosos como Massey, Arango, Hugo, Pellegrino e Taylor afirmaram que os conceitos teóricos, empregados pelos cientistas sociais para analisar e explicar a migração internacional foram formados, inicialmente, na era industrial e conjecturam seus regimes econômicos particulares, suas instituições sociais, a tecnologia, a demografia e as

políticas adotadas, sendo que a abordagem clássica entrou em um estado crítico, desafiando a busca por novas ideias, conceitos e hipóteses.

Dentro dos estudos sociológicos a migração foi abordada, conforme Sasaki e Assis (2000), por meio das análises realizadas por Richmond (1988) aos clássicos como Malthus, Marx, Durkheim e Weber, onde a migração era considerada enquanto decorrência do processo de desenvolvimento do capitalismo, assim como os processos de industrialização e urbanização, que submergiam o declínio das comunidades rurais, a criação de culturas heterogêneas, na concorrência dos imigrantes por emprego e na luta para sobreviver na cidade.

Segundo Malthus, a migração era vista como uma consequência inevitável da superpopulação. O Novo Mundo possibilitava um espaço para as migrações temporárias para fugir do ciclo de pobreza e miséria. Este pensamento derivava de sua concepção de que a população crescia em ordem geométrica, enquanto a capacidade de gerar tecnologias crescia em ordem aritmética. (SASAKI E ASSIS, 2000, p. 2).

Para Durkheim, a migração é apontada como um dos fatores de quebra das comunidades tradicionais mantidas juntas pelos laços de solidariedade mecânica. Porém, quando analisa Weber, ela passa a ser considerada como um fator incidental, criando classes sociais e grupos de status étnicos. (SASAKI E ASSIS, 2000, p. 2).

Considerando uma visão mais econômica do processo migratório segundo autores supracitados, por meio de Harris & Todaro (1970), a perspectiva neoclássica realça que a migração internacional de trabalhadores é causada pelas diferenças de taxas salariais entre países sendo esse sucesso medido pela educação, experiência de trabalho, domínio da língua de destino, tempo de permanência no destino e outros elementos. Seguindo Massey (1997), os autores Sasaki e Assis (2000), consideram:

[...] o diferencial de renda não é uma condição necessária para ocorrer a migração internacional, uma vez que podem contar com incentivos para diversificar os riscos através das redes sociais; a migração internacional, emprego e produção local não são mutuamente possibilidades exclusivas; as políticas governamentais ocasionam mudanças econômicas que afetam a distribuição de renda podendo influenciar a migração internacional independente de seus efeitos sobre a renda. (SASAKI E ASSIS, 2000, p. 2).

Nessa mesma perspectiva, Becker (1997) faz um paralelo referente aos enfoques Neoclássicos e Neomarxistas na Migração, onde resume as diferenças entre eles conforme quadro 1.

Quadro 1: Enfoques Neoclássicos e Neomarxistas na Migração

	Enfoque Neoclássico	Enfoque Neomarxista
Decisão de migrar	<ul style="list-style-type: none"> •Caráter individual – livre escolha não determinado por fatores externos •Neutro e apolítico reduzido ao indivíduo 	<ul style="list-style-type: none"> •Migração como mobilidade forçada pela necessidade de valorização do capital e não como ato de livre vontade pessoal
Significado	<ul style="list-style-type: none"> •Elemento de equilíbrio em economias subdesenvolvidas, especialmente as mais pobres •Industrialização e modernização como 	<ul style="list-style-type: none"> •Resultado de um processo global de mudanças •Expressão da crescente sujeição do trabalho ao capital
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> •Análise dualista, descritiva e setorial do fenómeno •Enfoque casual, isolado e pontual das migrações e considera as características individuais dos imigrantes 	<ul style="list-style-type: none"> •Análise histórica estrutural das migrações e enfoque dialético •Considera a trajetória dos grupos sociais
Categoria de análise	<ul style="list-style-type: none"> •Indivíduo 	<ul style="list-style-type: none"> •Os grupos sociais
Dimensão espaço - temporal	<ul style="list-style-type: none"> •Deslocamento do indivíduo entre dois pontos no espaço (Fluxos linhas e pontos) •Visão fixa de mercado de trabalho homogêneo e pontual 	<ul style="list-style-type: none"> •Movimento de um conjunto de indivíduos, em um certo período do tempo, sobre o espaço geográfico. Pode apresentar vários pontos e ser de longa duração sendo um processo e não fluxo isolado. •Mercado de trabalho multidimensional em transformação no tempo e no espaço

Fonte: BECKER, Olga, 1997, p 344. Adaptado por Liriane Miranda (2022).

É possível comparar que a visão Neoclássica pontua uma característica mais individualista, tanto na decisão de migrar quanto na metodologia e categoria de análise, que parte da ideia da livre escolha. Já, no caso da análise Neomarxista, a mobilidade é caracterizada como um processo mais social, considerando um movimento de grupo forçado resultante do processo de globalização e da crescente sujeição do trabalho e do capital.

Nesse universo teórico também se destacam autores como Singer (1976) e Germani (1974) com uma análise histórica- estruturalista que parte da ideia de observar as relações e funções de elementos diversos como o mercado de terras, de trabalho, de acesso à informação e até mesmo as características individuais dos imigrantes sendo eles interdependentes impossível de uma análise. (SANTOS 2010).

Conforme Brumes (2003), a própria Nações Unidas, em documento publicado em 1970, já considerava a temática migratória de difícil compreensão, visto que até o momento não havia uma unanimidade entre os estudiosos acerca do entendimento sobre migração, migrante ou simplesmente mobilidade, entre outros termos, como fluxos ou correntes migratórias, nomadismo, movimentos sazonais etc.

Ressalta-se que “[...] para o estudo das migrações, as condições históricas, econômicas, culturais e políticas devem ser levadas em consideração, pois todos esses fatores, em virtude de suas complexidades e variabilidades, tornam o tema bastante complexo.” (BRUMES, 2003, p 20).

Considerando o fenômeno migratório internacional, a visão de Baeninger (2012) consiste muito mais em suas especificidades, em suas diferentes intensidades, espacialidades e nos impactos distintos do que no volume de imigrantes envolvidos nos deslocamentos.

O mesmo autor pontua que as novas modalidades migratórias internacionais devem considerar o cenário globalizado pela intensificação dos fluxos de capital, pelas transformações tecnológicas discutidas por Castells(1999), pela compressão do espaço e do tempo defendida por Harvey (1992), pela nova conformação da hierarquia urbana internacional de Sassen (1988), além das diversidades dos deslocamentos populacionais que acabam definindo e redefinindo os espaços transnacionais (GLICK e SCHILLER, 1997) tornando o fluxo estrangeiro de difícil mensuração.

Diante do exposto, percebe-se que é nesse âmbito que entra em questão a discussão sobre o espaço, o território e a geopolítica que abrange várias análises e visões teóricas. Vale ressaltar que Becker (1997) já apontava que o deslocamento das populações está relacionado a escalas espaciais diferenciadas, onde a cada nova ordem política mundial emerge uma necessidade de um novo fluxo demográfico.

1.2 Análise histórica das imigrações para o Brasil

O Brasil foi formado ao longo dos últimos 500 anos por uma multiplicidade de “Nações” de acordo com Vainfas (2007, p. 13). “Marcado pela unidade da língua, pela manutenção da integridade territorial da antiga América Portuguesa, o Brasil foi capaz de absorver inúmeras nacionalidades e culturas ao longo de sua formação histórica”.

Portanto, faz-se pertinente analisarmos as tradicionais migrações da história brasileira como as migrações portuguesas, italianas, alemãs, japonesas entre outras que foram fundamentais para a formação do território brasileiro, da sua sociedade e da riqueza cultural. Assim, neste trabalho será detalhado separadamente cada fluxo a fim de compreender seus motivos de ocorrência e impactos.

1.2.1. Imigrantes Portugueses

Quando se refere a fluxos migratórios para o Brasil, Santos (2013) pontua que a história se inicia com os portugueses no argumento de colonização, que visava uma apropriação militar e econômica da terra em busca de riquezas e sustento da metrópole. O mesmo autor caracteriza que a intensidade da vinda de portugueses ao Brasil foi perdurando até o século XVI, junto com inovações técnicas que já repercutiam nos meios de transporte e de comunicação.

Segundo Venâncio (2007), o Brasil passou por um período de imigrações lusitanas dividido em três momentos, sendo que o primeiro constituiu o período de 1500 até 1700 e considerada uma imigração restrita, estipulando-se a vinda de cerca de 500 a 5 mil portugueses por ano.

Após, caracterizou-se o período de migração de transição, entre 1701 e 1760, onde o número de imigrantes que veio para colônia foi de 600 mil, cerca de dez mil por ano. Já, na terceira fase, ocorreu a migração em massa que, conforme Lobo (1994), entre 1880 e 1967, teriam vindo para o Brasil cerca de 1.521.553 portugueses sendo que a média anual continuava a intensificar, com mais de 17,5 mil indivíduos. Durante os anos de 1901 a 1930 a média de imigrantes chegou a 25 mil. E apenas depois, em 1961, começou um declínio com médias inferiores a 500 imigrantes.

O fluxo de imigrantes portugueses, durante os dois primeiros séculos de colonização, não possuía muito estímulo devido a economia da colônia ser concentrada

na produção açucareira, atividade que exigia investimentos relativamente altos. (VENÂNCIO, 2007).

Ainda conforme o autor supracitado, na fase de transição, as descobertas de ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso acabaram favorecendo o fluxo principalmente de pessoas com poucos recursos, sendo que a primeira fase mineradora exigia poucos investimentos referente a recursos técnicos e monetários. Além disso, naquele momento, Portugal passava pela revolução agrícola onde parte da população em algumas regiões não conseguiam ser absorvidas pelo sistema financeiro e, assim, era expulsa de suas terras propiciando a busca de novos territórios.

Venâncio (2007) ainda pontua que na fase de imigração em massa, em Portugal, com a queda das taxas de mortalidade e sem o declínio dos índices de natalidade, aumentava-se a população do país e, mesmo com a industrialização, o meio urbano não conseguiu absorver o excedente populacional. Na zona Rural, ocorria a mecanização de algumas atividades agrícolas, logo após vieram as restrições ao livre uso de pastos e terrenos baldios, contribuindo para finalização da época Feudal que acarretou a diminuição dos padrões de vida dos camponeses, fazendo com que eles estivessem dispostos a migrar para outras áreas do mundo.

Nesse desenho, o perfil também do imigrante se modifica, conforme descrito abaixo:

[...] as mulheres que, de acordo com Russell-Wood (op. cit.), no início da colonização constituíam 1 a 2% dos emigrantes, passam a representar fatias cada vez maiores dos grupos que atravessavam o Atlântico. Ao mesmo tempo, crianças menores de 14 anos pobres, órfãs ou abandonadas, chegam a representar 20% do total de imigrados. (VENÂNCIO, 2007, p. 74).

Portanto, a emigração portuguesa acabou contribuindo de forma bem significativa para Portugal na manutenção de modelos culturais conservadores, visto que a emigração diminui o nível de conflitos sociais que contribuíram para a permanência do poder nas mãos dos grupos agrários e comerciais tradicionais. Além disso, contribui com a desnacionalização da economia visto às remessas monetárias dos imigrantes, e da consequente importação de produtos do estrangeiro. (PEREIRA, 1981).

No Brasil, os efeitos estão ligados à formação da identidade nacional sendo que no país, principalmente no século XIX, teve o fluxo migratório europeu bem-visto pelas autoridades brasileiras acreditando que a europeização desempenharia um papel

civilizador com base em critério de seleção de imigrantes e princípios de eugenia. (VENÂNCIO, 2007).

O autor acima citado ainda ressalta que por volta 1981-1991 houve uma mudança no fluxo, com a integração europeia, o reforço dos laços econômicos de Portugal e o declínio dos índices de fecundidade que intensificou o processo de envelhecimento da população lusitana. Isso, acabou diminuindo os candidatos à emigração e o Brasil passou, com a crise econômica, perder importância enquanto receptor de imigrantes, passando a “produzir” emigrantes, sendo que na década de 1990, chegou-se em cerca de 1.500 mil indivíduos.

1.2.2. Imigrantes Italianos

O fluxo migratório Italiano pode ser considerado um dos mais simbólicos para o Brasil, visto a sua importância. Segundo Gomes (2007), essa importância tem vários motivos: o número expressivo de italianos que adentraram no país entre 1870 e 1920, considerando o período de “grande imigração”. No Brasil, os italianos corresponderam cerca de 42% do total de imigrantes, considerando que, do total de 3.3 milhões de pessoas, cerca de 1,4 eram italianos. O segundo ponto a considerar tem a ver com a proximidade da língua, religião e costume com a sociedade brasileira que acaba contribuindo com a integridade do nosso território se comparado com outras etnias vindas no mesmo período.

Conforme Vanini (2016, p.84), “[...] o deslocamento das comunidades de língua italiana que emigraram para a América, sobretudo no final do século XIX e início do XX, almejavam, na sua maioria, a propriedade da terra.” O autor citado ainda evidencia que a imigração de italianos, que se deslocaram para o Brasil no final do século XIX, fazia parte de um projeto dos governos brasileiro e italiano.

Gomes (2007) pontua a importância do pensamento referente à política de branqueamento da população brasileira, que no período era tão desejada em busca de uma civilização ilusória para o mundo. Ressalta -se que a política imigratória brasileira, a partir de 1850, em função da abolição do tráfico de escravos e da Lei de Terras até a década de 1930, teve como diretriz principal a atração de imigrantes e tinha como objetivo a ocupação de áreas “vazias” do território e o fornecimento de mão de obra abundante e barata, com o objetivo de suprir a carência latente de mão de obra assalariada.

Essa carência ocorria porque a Inglaterra que detinha o lugar de principal potência econômica da época, realizava pressão referente ao modelo de escravatura que

contrastava com a sociedade industrial e consumista que emergia e ao mesmo tempo a beneficiava, pois, aquele país necessitava expandir seu mercado europeu para os países independentes. (VANINI, 2016). Como o Brasil era um país com um modelo econômico agrícola baseado no trabalho escravo, principalmente nas lavouras de café no estado de São Paulo, via-se imprescindível a substituição desse sistema de trabalho. (GOMES, 2007).

Ainda considerando o mesmo autor supracitado, o cenário na Itália incentivava a emigração baseada em motivos econômicos e sociocultural. Em outras palavras, o país acabava de se constituir como um Estado Nacional num processo de unificação política doloroso para a população rural e pobre que não possuía capacidade de sobreviver ou trabalhar nas suas propriedades. Dessa forma, ocorria a mobilidade para as cidades, as quais também não tinham condições de absorver o grande número de pessoas. Assim, a Itália se dividia em um norte rico industrial e um sul pobre agrário.

Considerando a situação na Itália e no Brasil surge um processo migratório que, de acordo com Vanina (2016), baseado em uma unidade produtiva familiar, viabilizou um complexo sistema produtivo e ainda promoveu uma acelerada e efetiva ocupação das terras destinadas ao projeto de imigração.

Analisando o perfil desse fluxo migratório Gomes (2007) pontua, que no caso dos italianos, a caracterização era por uma migração familiar e não individual. No Brasil, esse coletivo possuía dois destinos básicos: uma parte mais numerosa devia ser levada às fazendas de café paulistas para substituir o braço escravo; e uma outra aos núcleos de colonização, basicamente oficiais, localizados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.

De Boni (1983, p.20) apud Vanini (2016) descreve por meio da colocação do conde Pedro Antonelli como funcionada o processo dos núcleos coloniais

O governo faz, às suas custas, a delimitação de cada lote colonial, que possui em média 1.200 metros de comprimento por duzentos e setenta de largura, o que significa 30 hectares de terreno. O preço varia entre 1 e 5 réis o metro quadrado, e é amortizado em 5 anos, da forma que o agricultor prefere. Nos dois primeiros anos concede-se carência, e o governo não exige pagamento algum. O imigrante se possui família e é agricultor, é mantido por conta do Estado desde sua chegada no mesmo e tem direito de transporte gratuito até o núcleo colonial que escolhe por própria iniciativa e lhe vem indicado pela direção da imigração e colonização. (DE BONI, 1983, p. 20).

Na figura 1 temos uma família Italiana em um núcleo colonial:

Figura 1: Família Italiana em núcleo colonial



Fonte: IBGE – Instituto Agrônômico de Campinas SP (2022).

Também houve, com o passar do tempo, uma parte de italianos que foi se localizando nas cidades de São Paulo, principalmente na capital onde se localizava a massa do operariado da indústria paulista nascente, a qual desempenharia inúmeras tarefas urbanas ligadas ao setor de serviços. Cabe ressaltar, que também havia imigrantes no Rio de Janeiro, haja vista a localização do porto utilizado na chegada dos imigrantes que para cá vieram.

O mesmo autor finaliza afirmando, que no decorrer da história foi criada uma “Itália” que só existe no Brasil, que em busca de manter conexões com a terra natal, hábitos alimentares e muitos outros costumes, vinculou-se como guardião da tradição familiar e de aldeia. “Uma Itália do fettuccine, da tarantela e da Fiat que simboliza, em sua diversidade e complementariedade entre tradição e progresso, o que é ser italiano no Brasil.” (GOMES, 2007, p. 177).

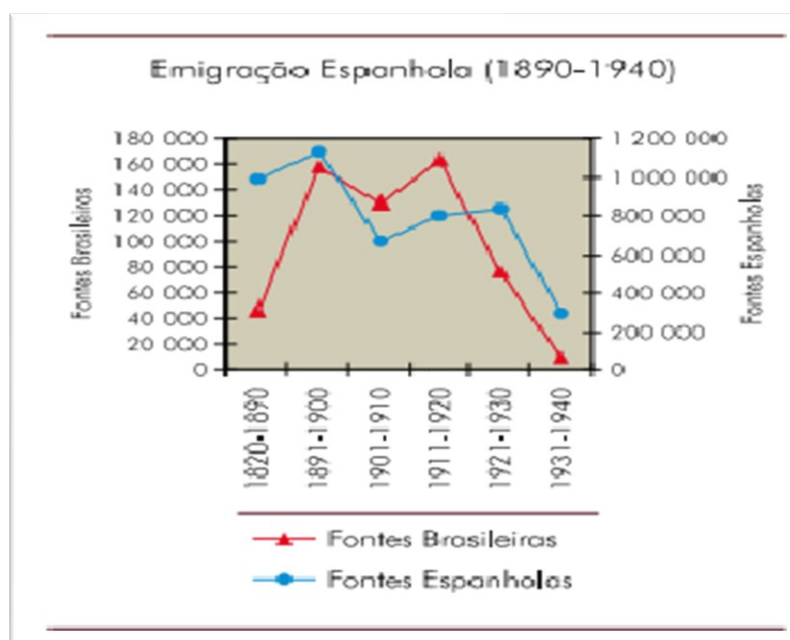
1.2.3 Imigrantes espanhóis

Referente a imigração espanhola existe uma carência de informação decorrente de vários fatores, como a forte incidência de entradas e saídas clandestinas, bem como a

precariedade dos registros portuários brasileiros, que raramente discriminavam os dados pessoais

Porém, citando o Instituto Espanhol de Emigração “[...] estima que entre 1890 e 1940 aproximadamente 3,5 milhões de pessoas deixaram o Reino em direção ao Brasil.” (GUIMARÃES E VAINFAS, 2007, p. 111). Conforme registros brasileiros, o fluxo foi menos intenso, cerca de 600 mil hispânicos deram entrada legalmente por meio dos levantamentos do demógrafo Paul Hugon. A figura 2 apresenta os referidos fluxos de acordo com as duas fontes supracitadas.

Figura 2: Emigração espanhola – Período de 1890 - 1940



Fonte: HUGON, Paul (1980).

No período de 1891-1900, o Brasil passou a oferecer subsídios com o intuito de atrair braços para a lavoura. Contudo, o programa de imigração subvencionada começou a ter cortes por volta de 1904, devido ao declínio dos preços do café no mercado internacional. Talvez seja esse um dos motivos que tenha causado uma leve queda entre 1901 e 1910, mas os índices de mobilidade entre 1911 e 1920 tiveram um novo aumento apesar das dificuldades impostas pela Primeira Guerra Mundial. (GUIMARÃES E VAINFAS, 2007).

Os mesmos autores citados acima acreditam que os agentes de emigração na Europa passaram a recrutar trabalhadores hispânicos em lugar dos italianos, devido a

vinda para o Brasil, com passagens subsidiadas, ter sido proibida pelo rei Vitório Emanuel III. Depois de 1921, a imigração espanhola permaneceu elevada, mas uma parcela considerável dos hispânicos que desembarcou no Brasil já não vinha mais do Velho Mundo, mas da região do rio da Prata que representa um movimento de refluxo, onde os portos brasileiros serviam de escala no caminho natural de retorno.

Guimarães e Vainfas (2007) ainda pontuam que o cenário da Espanha contribuiu para o processo de emigração, intensificado nos últimos anos do Século XIX pelo desenvolvimento industrial tardio do país e pelos problemas econômicos decorrentes da manutenção de uma estrutura fundiária considerada arcaica.

Abaixo um passaporte espanhol do ano de 1923 de um imigrante espanhol:

Figura 3: Passaporte Espanhol - Memorial do Imigrante



Fonte: IBGE – Museu do Imigrante (2022).

Até o ano de 1900, cerca de dois terços da população espanhola viviam direta ou indiretamente do cultivo da terra, porém, à medida que a taxa de natalidade aumentou nas áreas rurais, comprimiram os investimentos no campo, o que agravava a pressão demográfica. Como exemplo, o caso da Galícia, um dos maiores focos da imigração espanhola para o Brasil, tornou-se impossível para uma família sobreviver dos rendimentos da lavoura, onde os minifúndios pobres continuavam submetidos ao pagamento de pesados impostos e os pequenos e médios proprietários viam-se forçados a abandonar povoados e vilas. Assim, saíam em busca de um sonho pela América com a

perspectiva de acesso à propriedade da terra, às oportunidades de trabalho e à fortuna fácil. (GUIMARÃES E VAINFAS, 2007, 111).

Ainda, de acordo com os autores, a espacialização hispânica no Brasil pontua como principais centros de recepção, as cidades de Santos, Rio de Janeiro e Salvador e que o perfil típico desses imigrantes era adulto, jovem, do sexo masculino que costumavam viajar desacompanhados, mesmo quando casado e oriundo das zonas rurais. Assim, os espanhóis passaram a constituir o território brasileiro e a contribuir para sua formação histórica.

1.2.4. Imigração alemã

A imigração alemã esteve presente desde o reinado D. Pedro I, tendo um recorte espacial nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil, onde, a partir de 1824, fundou-se a colônia alemã de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. No fim daquela década, também foram estabelecidos colonos alemães em São Pedro de Alcântara e Mafra (SC) e em Rio Negro (PR), no ano de 1829. Ressaltando que esse processo ocorreu devido a iniciativa do Governo Imperial (GREGORY, 2007).

Conforme Vanini (2016), os alemães foram destinados a ocupar os vales férteis da depressão central do estado do Rio Grande do Sul que engloba hoje, desde São Leopoldo até a região de Santa Cruz e Lajeado. Nestes lugares, receberam lotes de terras gratuitos e ali formaram comunidades de mini latifúndios policultores.

Esse fluxo migratório se intensificou por volta de 1850 com a mudança de responsabilidade para os governos provinciais, seguindo o mesmo perfil de precariedade destacado no século XIX das outras nacionalidades.

A emigração na Alemanha começou em um período de grandes mudanças como, exemplo, quando da unificação do país em 1870, consolidando o Estado Nacional e a guerra Franco-Prussiana, e do desenvolvimento do transporte ferroviário e da navegação a vapor, além do crescimento do capitalismo e degeneração das conexões feudais como primordial no processo migratório. E, no Brasil, conforme já citado, o cenário da abolição, a necessidade de mão de obra e as políticas imigrantistas e colonizatórias acabaram por atrair grande número de imigrantes alemães. (GREGORY, 2007).

Com base nas análises do mesmo autor citado acima, algumas características no processo alemão são interessantes e se diferem de alguns outros fluxos como:

- A composição dos grupos de imigrantes e os seus destinos dependiam de agentes na Alemanha, juntos com receptores brasileiros, que os distribuía, considerando habilidades, interesses geopolíticos e econômicos.
- Nem todos os imigrantes alemães que vieram para o Brasil foram ou tornaram-se proprietários de terras por ocasião da chegada. Sendo muitos deles, artesãos, industriais, comerciantes e profissionais do meio urbano, bem como religiosos e professores.
- Alguns deles permaneceram ou foram para as cidades, quer pela falta de infraestrutura nas colônias, quer pela não adaptação às condições da vida rural e do trabalho agrícola no Brasil ou até mesmo por não ter tido a experiência das lidas do campo.
- Diversidade de objetivos e de formas de colonizar o território brasileiro. Visto que a região estava destinada ao povoamento com colonos, pequenos agricultores que produzissem alimentos básicos em lotes de sua propriedade.

Conforme tabela 1, o fluxo de alemães no Brasil foi mais elevado durante os anos de 1920 a 1929 e logo após vai perdendo força, totalizando um número de 250.660 mil imigrantes.

Tabela 1: Imigração alemã no Brasil

Períodos	Imigrantes
1824 - 1847	8.176
1848 - 1872	19.523
1872 - 1879	14.825
1880 - 1889	18.901
1890 - 1899	17.084
1900 - 1909	13.848
1910 - 1919	25.902
1920 - 1929	75.801
1930 - 1939	27.497
1940 - 1949	6.807
1950 - 1959	16.643
1960 - 1969	5.659
Total	250.666

Da mesma forma que os colonos Italianos, poloneses entre outros, os alemães adaptaram-se ao país de destino, porém não abdicaram de seus valores, cultura e estilo de vida. Os alemães criaram um espaço social singular do colono migrante no Brasil.

De acordo com Gregory (2007), os alemães foram responsáveis por um processo de expansão geográfica das igrejas Lusitanas, Confissão Luterana e Evangélica de Confissão Luterana. Em 1992, havia mais de 375 paróquias espalhadas no país, além das escolas alemãs criadas no território. É interessante frisar que não surgiram apenas por interesses étnicos, mas porque o governo brasileiro não priorizou as questões de ensino nas regiões povoadas por imigrantes, assim, as escolas se tornaram símbolo de resistência cultural.

1.2.5. Imigração Árabe

A corrente migratória árabe para o Brasil, de acordo com Mott (2007), até o ano de 1895 foi modesto tendo adensamento apenas a partir de 1903, constituindo um processo que não se deve mencionar apenas de um país e sim de um conjunto de povos de mesma língua ou dialeto vindo do árabe como Líbano, Síria, Turquia, Iraque, Egito ou Palestina.

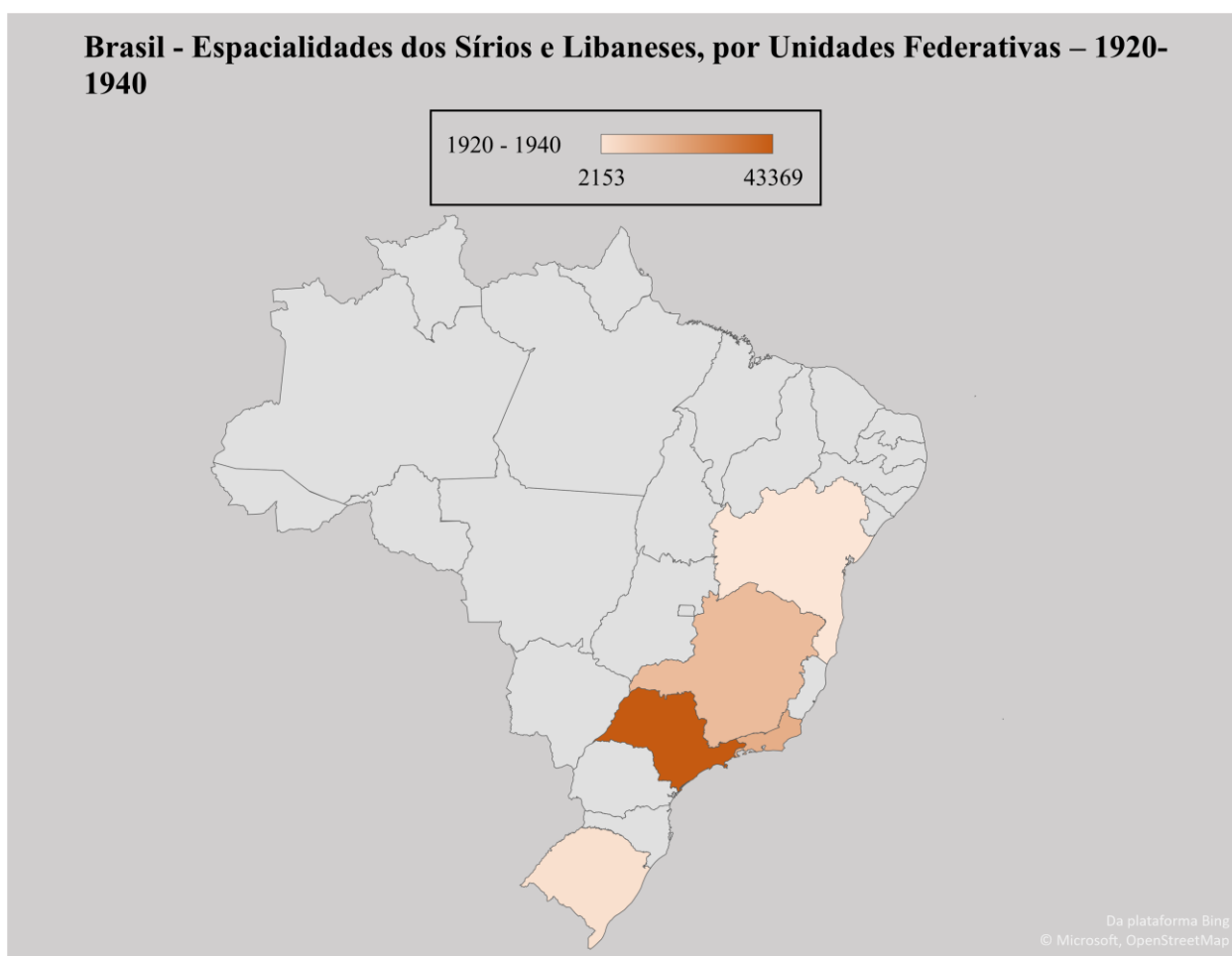
Ainda de acordo com a autora supracitada, um dos pilares dessa corrente é a religião, visto que, no Império Otomano de fé islâmica, as comunidades cristãs de países como Síria, Líbano e Egito sofreram perseguições. Os autores mais abotoados à panegírica da colonização árabe sempre frisaram os sofrimentos passados nas mãos dos turcos, como massacres (1860) extensão de serviço militar obrigatório (1909) entre outras questões referentes à estrutura agrária.

O maior contingente de imigrantes portanto é de cristãos, vindos em grande parte do Líbano e da Síria, sendo bem menores as levadas de outros pontos do antigo Império Otomano como Turquia, Palestina, Egito, Jordânia e Iraque. Entre 1871 e 1900 apenas 5 400 pessoas tinham aportado no Brasil. Até 1892 todos os imigrantes recebiam passaportes turcos, o que para a maioria síria e libanesa cristã era uma desqualificação pois os identificavam com o opressor muçulmano. (MOTT, 2007, p. 185).

Sobre a ótica do trabalho e da economia, de acordo com a autora citada acima, em 1893, já havia referência de casas de comércio desse grupo de imigrantes no Brasil, onde

cerca de 90% dos mascates eram sírios ou libaneses. Com o passar do tempo, esse número foi aumentando com lojas de tecidos em São Paulo, com destaque para a região da atual rua 25 de Março. Já, no Rio de Janeiro, também houve o processo de instalação de comércio. Ressalta-se que o trabalho de mascate já era praticado por outros imigrantes como italianos e portugueses, porém, acabou ganhando marca registrada da imigração árabe. O gráfico 1 demonstra a espacialização dos Sírios e Libaneses pelos estados brasileiros.

Gráfico 1: Brasil - Espacialidades dos Sírios e Libaneses, por Unidades Federativas – 1920-1940



Fonte: IBGE Brasil: 500 anos de povoamento (2007). Adaptado por: Liriane Miranda (2022).

Conforme se observa, São Paulo foi o estado que concentrava o maior número de migrantes sírios e libaneses com um total de 43.369 indivíduos; Rio de Janeiro junto com o Distrito Federal somavam 3.749, ocupavam o primeiro e segundo lugar com mais

imigrantes árabes, depois Minas Gerais (14.586), Rio grande do Sul (3.749) e Bahia (2.153) durante os censos de 1920 e 1940.

Mott (2007) afirma ainda, que embora a contribuição cultural dos árabes no Brasil ter sido mais lembrada pela culinária devido às grandes cadeias de *fast-food*, há outras grandes contribuições como na política com base parlamentar em partidos conservadores ou ligados ao populismo, na literatura com Jamil Almansor Haddad (São Paulo, 1914) entre outros, cinema, fotografia e até mesmo nas universidades.

1.2.6 Imigração Japonesa

A corrente migratória japonesa se inicia conforme Kodama (2007), quando um navio, em 1908, desembarcou em Santos com uma leva de japoneses. Esse processo de emigração no Japão começou por volta de 1870, momento em que o cenário no país era da restauração Meiji, o qual implicou em mudanças econômicas e políticas que possibilitaria a inserção daquele país no mundo moderno. Tal reestruturação incluía a abertura para o estrangeiro com tratados comerciais que viabilizaram a emigração, mas este cenário também refletia o crescimento populacional, a escassez de terra e o endividamento dos trabalhadores rurais.

O fluxo de imigrantes japoneses para o Brasil, se comparado aos demais, ocorreu de forma mais tardia. “Durante todo o Século XIX, nos debates das elites brasileiras sobre a imigração, a entrada de asiáticos no País era questão controversa.” Assim, naquele momento, o Brasil se interessava mais na vinda de Europeus conforme projeto de ‘branqueamento’. (KODAMA, 2007, p 199).

Somente em 1895, conforme o autor supracitado, com o Tratado de Amizade entre os dois países, Brasil e Japão, juntamente com a decisão do governo norte-americano de vetar a imigração dos japoneses em seu território, que se intensificou a migração desse grupo para o Brasil.

A figura 4 demonstra um cartaz de uma empresa privada que foi utilizado para atrair os imigrantes japoneses para o Brasil:

Figura 4: Cartaz japonês sobre imigração para o Brasil



Fonte: IBGE – Museu de imigração japonesa (2022).

Considerando a espacialização no território brasileiro, a fixação dos núcleos de imigrantes japoneses ocorreu de acordo com expansão dos trilhos ferroviários de São Paulo. Mas, outros tipos de colônias também surgiram organizadas por companhias ou por iniciativa dos próprios imigrantes, porém a permanência não era fixa ocorriam mudanças conforme oportunidades e investimentos. (KODAMA, 2007).

De acordo com Ruth Cardoso (1995) a mobilidade geográfica dos agricultores japoneses era quase sempre um meio de conseguir, também, uma mobilidade social. Observa-se, que a mobilidade geográfica daqueles trabalhadores ocorria na busca de melhores condições de vida, assim se dirigiam às regiões e cercanias do Estado de São Paulo e Santa Catarina, ao Sul, e a Mato Grosso, Norte do País e Nordeste.

Ressalta-se também, que houve uma outra fase, entre 1950 até 1960, onde o Japão se reconstruía da Segunda Guerra Mundial, com uma situação mais proveitosa do que a primeira fase, sendo que estavam associados aos avanços do trabalho no campo. Considerando mais de um século de imigrações japonesas, Kodama (2007) pontua que não restam dúvidas quanto à sua participação na sociedade brasileira como um todo, mesmo diante dos conflitos e do choque cultural, visto que os japoneses têm muitas diferenças culturais se comparados aos europeus

1.3 Análise de imigração internacional para o Brasil no período 2010 a 2019

Conforme análise histórica, o Brasil sempre foi um país receptor de imigrantes, e atualmente, o país continua recebendo-os, porém em um contexto diferente das grandes correntes anteriores.

Considerando o cenário global, até 1930, os fluxos migratórios eram advindos do hemisfério norte, principalmente de europeus. Com a globalização dos últimos anos, o cenário no processo migratório no Brasil se modifica por meio de uma conjuntura geopolítica e da economia mundial. No final dos anos 2000, as correntes oriundas dos países do Norte Global, em grande parte, se davam por demanda de empresas nacionais e multinacionais, por força de trabalho e, em uma menor escala, as migrações dos países do hemisfério sul compostas por vizinhos sul-americanos, estudantes e pessoas para reunião familiar. (OLIVEIRA, 2020).

Em 2010, por meio do censo demográfico, o autor supracitado pontua que residiam no Brasil, em 31 de julho de 2010, cerca de 592.570 imigrantes, sendo as duas principais nacionalidades portuguesas e japonesas, demonstrando a presença dos traços das migrações históricas que se destinaram ao país a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX. Outras oito nacionalidades, com origem no Hemisfério Norte, Itália, Espanha, Estados Unidos, Alemanha, França, Coreia do Sul, Escócia e Polônia, perfilavam entre as vinte mais importantes. Porém, a partir dessa década, começaram as

alterações importantes nas correntes migratórias que se dirigiram ao Brasil. (CAVALCANTI, 2021).

As principais explicações para tal mudança são a crise econômica internacional de 2007 nos EUA, o desenvolvimento econômico e social do Brasil e o seu reposicionamento, na primeira década dos anos 2000, com base na lógica do “*Commodities¹ Consensus*” que contribuiu para o crescimento a taxas elevadas do país (SVAMPA, 2015 apud CAVALCANTI 2020). Também pode ser considerado a imagem do Brasil como potência emergente pertencente ao BRICS cujo grupo é formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Além disso, podemos somar a organização de grandes eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas que, conforme Cavalcanti (2017), acabaram incentivando o deslocamento de pessoas principalmente do Sul Global.

Ressalta-se, que essa definição de Sul Global está associada a uma nova divisão internacional, surgida no pós-Guerra Fria, que modifica a divisão do mundo que deixa de ser Leste (países comunistas) e Oeste (países capitalistas), para organizado por países do Norte (países desenvolvidos, industrializados no século XIX) e do Sul (países em desenvolvimento, ex-colônias e de industrialização tardia). “Nesse sentido, o Sul não corresponde a uma unidade geográfica, mas a uma forma epistemológica específica que se definiria por sua relação negativa e reparadora com o capitalismo colonial.” (ROSA, 2014; CAIXETA, 2014).

Cavalcanti (2021) afirma que o Brasil se tornou um país de destino e/ou trânsito no cenário Sul-Sul de acordo com o papel que o país passou a desempenhar no circuito internacional do capital. Assim, foi nesse período, que o Brasil se tornou foco de atração dos novos fluxos, considerando os novos sistemas econômicos mundiais e a estrutura do mercado mundial que vem se desenvolvendo e expandindo desde o século XVI. Nesse cenário, alguns países acabaram criando condições para o desenvolvimento das relações econômicas capitalistas em sociedades periféricas e não capitalistas. Tal fato gerou uma população móvel, que serviu ao processo de crescimento natural da economia, seguindo a organização política e econômica de um mercado global em expansão.

Nessa abordagem, Cavalcanti (2021) aponta algumas hipóteses resumidas para tal mudança:

- A penetração da economia global em regiões periféricas como o catalisador do movimento internacional.

¹ “A Commodity, por definição é uma mercadoria padronizada e de baixo valor agregado, produzida por diferentes produtores e comercializada em nível mundial [...]” (MARTINS, 2009, p. 7)

- O fluxo internacional de mão de obra que segue o fluxo internacional de bens e capitais, porém na direção oposta. O investimento capitalista promove mudanças que criam uma população móvel desenraizada nos países periféricos, ao mesmo tempo em que forja laços materiais e culturais com os países centrais, levando ao movimento transnacional.
- A migração internacional é especialmente provável entre potências coloniais passadas e suas antigas colônias, devido as ligações culturais, linguísticas, administrativa entre outras.
- Influências políticas e militares de governos de países capitalistas que tentam proteger investimentos no exterior e apoiar governos estrangeiros atraentes à expansão do mercado global. Quando eles falham, geram-se movimentos migratórios direcionados a determinados países centrais.

O relatório anual da OBmigra (2020) informa que foram registrados 1.085.673 imigrantes no período de 2011 a 2019, sendo que 399.372 eram mulheres. Nessa segunda década, foi se consolidando uma imigração latino-americana, visto que mais de 660 mil imigrantes possuíam residência de mais de um ano no país. Esse grupo era composto principalmente por pessoas oriundas da América Latina, com destaque para haitianos e venezuelanos.

Analisando os imigrantes atuais no Brasil conforme o mesmo relatório, considerando os solicitantes de refúgio e refugiados o perfil geral se caracteriza pela maioria de sexo masculino, em idade ativa e com nível de escolaridade médio e superior. Em 2019, ainda de acordo com os dados da OBmigra, predominaram pessoas provenientes da América Latina, com um perfil heterogêneo em termos de origem nacional, inserção no mercado de trabalho e dinâmica do fluxo migratório, conforme analisaremos a seguir.

A tabela seguinte demonstra a evolução no fluxo Sul a Sul com destino ao Brasil e demonstra que, em 2010, as nacionalidades mais marcantes no fluxo eram provenientes da Bolívia da Argentina e Colômbia.

Tabela 2: Número de registros de imigrantes de longo termo/residentes, segundo principais países (2010 – 2019)

País de Nascimen	Ano - 2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Argentina	1.222	1.467	1.910	2.615	3.680	3.560	3.766	3.318	1.885	981
Bolívia	4.493	6.645	6.227	7.156	4.955	5.223	4.925	5.739	7.741	4.661
China	523	794	1.642	3.906	4.382	5.379	6.028	5.405	2.015	1318
Colômbia	1.142	1.286	1.815	2.252	2.779	2.718	2.464	4.631	8.050	5.419
Haiti	483	797	1.940	2.473	3.312	4.248	2.779	5.528	16.943	15679
Paraguai	326	2.683	4.419	14.493	20.032	19.677	20.988	10.788	1.881	2.029
Peru	969	1.785	1.859	2.590	3.013	2.916	2.332	2.556	2.415	1817
Senegal	27	63	232	1.193	1.930	2.819	317	607	351	291
Uruguai	530	616	725	1.043	1.302	1.703	1.759	2.034	4.346	3109
Venezuela	197	220	263	383	701	1.297	3.943	15.326	49.267	70.653
Outros Países	7.276	9.594	13.377	25.957	29.326	23.788	21.062	18.620	13.155	11080
Total	17.188	25.950	34.409	64.061	75.412	73.328	70.363	74.552	108.049	117.037

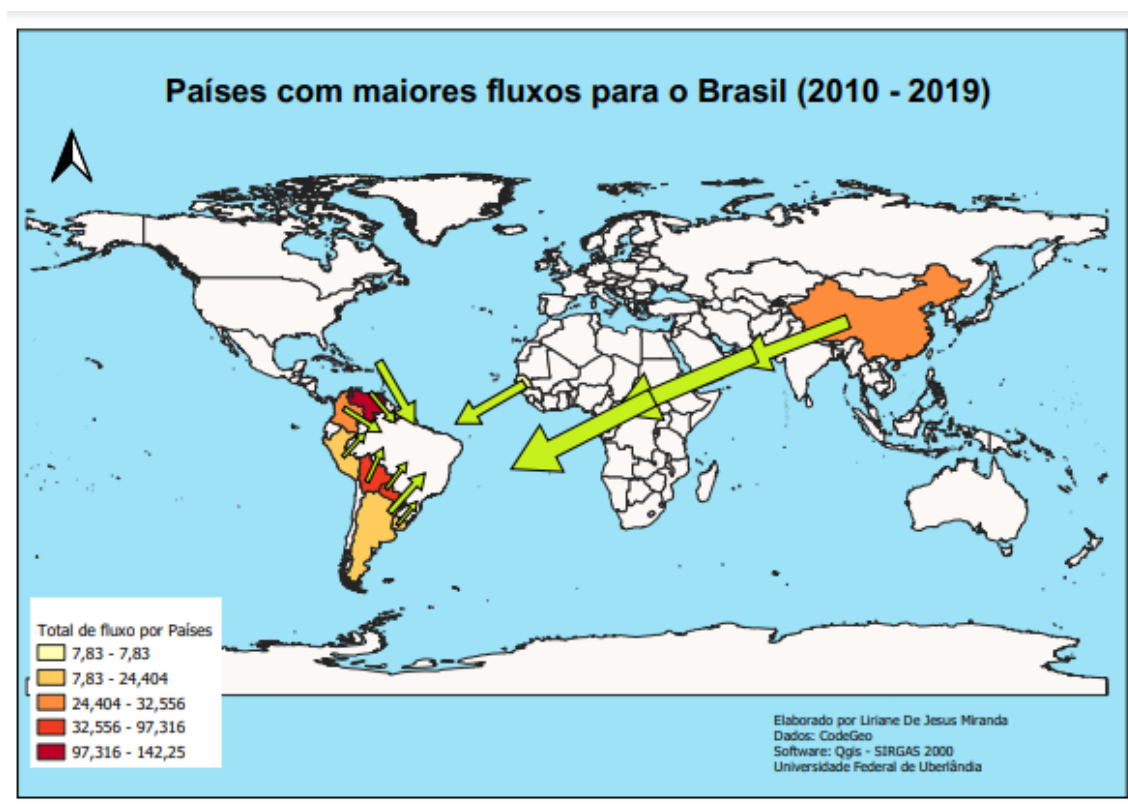
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2020. Adaptado por Liriane Miranda (2022).

Em 2011, o maior registro continuava com os bolivianos, com Paraguai e Peru, respectivamente, ocupando a segunda e a terceira posição. Em 2012, os maiores registros ainda eram representados pelos bolivianos e paraguaios e com os haitianos começando a se destacar com a terceira posição no número de imigrantes no Brasil. Os dados da tabela demonstram ainda que, em 2013 e 2014, os migrantes advindos do Paraguai assumem o primeiro lugar nos registros, Bolívia cai para o segundo e a China passa a ocupar o terceiro lugar, sendo que em 2015 a Bolívia e a China trocam de posição mantendo o perfil em 2016.

Porém, em 2017, os venezuelanos assumem o primeiro lugar dos registros, mantendo o Paraguai e a Bolívia entre os três principais grupos registrados. No ano de 2018, o Haiti ganha a posição do Paraguai, mas a Venezuela continua crescente no fluxo ocorrendo o mesmo no cenário em 2019.

No mapa seguinte, apresentamos os dez países mais abrangentes nos fluxos migratórios no cenário global migratório Sul – Sul até 2020.

Mapa 1: Países com maiores fluxos para o Brasil (sul- sul)



Fonte: OBMIGRA (2020). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

A partir do exposto anteriormente, é possível perceber que o Brasil sempre esteve de portas abertas quando se refere a imigração internacional, porém os cenários que foram aparecendo durante os seus mais de 500 anos foram bem diversificados.

Assim, podemos pontuar que nos fluxos tradicionais europeus, durante o período colonial, essa mobilidade se explica pelas grandes transformações sejam elas políticas, econômicas, sociais ou culturais observadas no continente Europeu, principalmente no século XIX, que fez com que o Brasil, juntamente com as suas necessidades principalmente de mão de obra, se tornasse atrativo.

Já na última década, com o processo de globalização e, mais uma vez, uma nova conjuntura política econômica, seja no país de saída ou destino, o Brasil se tornou novamente alvo de atração migratória, porém com uma transformação interessante de padrão que não se baseia mais no Norte.

CAPÍTULO 2: IMIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL

2.1 Histórico geopolítico da Venezuela

O êxodo de venezuelanos pode ser considerado um dos maiores da história recente da América Latina e do Caribe. Para compreender esse fluxo é fundamental entendermos o contexto histórico e político da Venezuela.

Conforme IBGE (2021), a Venezuela é um país localizado no extremo norte da América do Sul conforme mapa 2. Assim, o país administra uma série de ilhas e arquipélagos caribenhos, entre os quais estão a Ilha Margarita, La Blanquilla entre outras. Abrange uma área de 916.445 km², possuindo uma costa de 2800 km, onde está limitado ao norte pelo mar do Caribe e pelo Oceano Atlântico; a leste pela Guiana; ao sul pelo Brasil (com 2.200 km de fronteira) e a oeste pela Colômbia. A capital nacional é Caracas, que é o principal centro de indústria, de comércio, de educação e de turismo.

Mapa 2: Localização da Venezuela



Fonte: Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Baralt (1887), em seu livro “Resumo de La história de Venezuela”, afirma que as tentativas de fundar colônias no país após o “descobrimento” eram extremamente fracas, porque seu território era pouco ou nada fértil em minas de ouro e de prata, o que não oferecia muita ganância europeia.

Assim, como os colonizadores espanhóis não encontraram ouro nas terras venezuelanas, investiram na produção agrícola e pecuária, tendo como principal produto, durante a colônia, o cacau e o café.

A independência do país ocorreu em 05/07/1811 que marcou a fundação do Estado Venezuelano, tendo Simon Bolívar no comando da Nova República. (SOUZA, 2008). O referido autor ainda assinala que somente no século XIX o petróleo despertou o interesse de forma comercial por meio de concessão a empresas petrolíferas internacionais.

Sobre a estrutura econômica, Lopes (2011) pontua que antes do desenvolvimento da indústria petroleira a Venezuela era um dos Estados mais atrasados e pobres da América Latina. Ressalta-se que seu território, no início do século XX, era despovoado e desprovido de meios de comunicação adequados, que o nível de integração territorial era baixo, e que a população era castigada com variedades de doenças tropicais, demonstrando, por meio de indicadores sociais, situação precária, visto que a economia naquele momento era predominantemente rural, pré-capitalista e de subsistência.

Com a descoberta e posterior exploração do petróleo, a situação começou a mudar devido a investimentos e, assim, se tornou a principal atividade produtiva do país “[...] que promoveu uma grande abertura para os investimentos das empresas transnacionais com resultados amplamente favoráveis a elas.” (LOPES, 2011, p. 26) Na segunda década do século XX a produção de petróleo já ultrapassava a produção agrícola de café e de cacau inserindo o país no circuito econômico internacional.

Desde a descoberta do petróleo pela humanidade, conforme Guwzynski (2010), o intitulado “Ouro Negro” em alguns países teve uma trajetória composta pelo protagonismo de problemas no quesito de aquisição que, na maioria das vezes, gerou conflitos como guerras, corrupção e miséria.

Como o petróleo foi se tornando importante, a economia venezuelana passou a crescer deixando para trás a economia baseada na agropecuária e, a partir da década de 1920, tornou-se o maior produtor mundial de petróleo, consolidando a expansão do Estado e a formação de infraestrutura para o desenvolvimento capitalista. (SOUZA, 2008).

Ainda citando Souza (2008), esse desenvolvimento alcançado devido á produtividade de petróleo foi causado pela alta demanda mundial do combustível e dos preços em condições favoráveis no mercado mundial, o que tornou a Venezuela, dependente da exportação deste recurso energético na constituição de sua renda interna, com a contribuição do progresso técnico gerado pelas companhias estrangeiras na extração petrolífera. Assim, e de acordo com a mesma autora, desde 1920 até a queda da bolsa de Nova Iorque (1929) a Venezuela teve crescimento em elevadas taxas apresentando quedas nos três primeiros anos de 1930, porém recuperando-se em 1933.

Analisando um cenário mais político desde a sua independência, a Venezuela teve vários governos sendo uma sucessão de ditadura militares, que foram interrompidas por um presidente democraticamente eleito Romulo Gallegos em 1948. Contudo, essa condição durou poucos meses, com uma o governo de Perez Jiménez, retoma-se o processo ditatorial. (VALENTE, 2015).

Nesse período, de acordo com Oliveira (2021), existiu planos de desenvolvimentos voltados para obras públicas atrelados ao capital estrangeiro, que favoreciam apenas a elite mantendo a estrutura social e o acúmulo do capital. Logo após, em 1959, foi eleito Rômulo Bittencourt que estabeleceu um modelo democrático-representativo construindo um sistema eleitoral por meio do “Pacto Punto Fijo” que, permitiu que apenas dois dos maiores partidos, devido às suas regras, pudessem ter candidatos ao governo, sendo esses partidos denominados de Acción Democrática (AD) e o Comité de Organización Política Electoral Independiente (COPEI) que acabaram se revertendo até 1999.

Oliveira (2013) caracteriza que durante o governo de Rômulo Bittencourt, uma das diretrizes estabelecidas foi a utilização da renda petrolífera para atender as demandas estatais em seus diversos setores, incluindo o quesito militar. Durante todo esse tempo, essas diretrizes excluíram diversas políticas de esquerda extinguindo quaisquer opositores do governo. Nesse sentido, Bruce (2017) relata que o regime trouxe certa estabilidade política e econômica para o país, mesmo diante de um cenário de crises econômicas, golpes de estado e ditaduras militares além de outras coisas como a Guerra Fria e a atuação ativa dos Estados Unidos da América.

Em 1975, foi criada a indústria de Petróleos de Venezuela S.A (PDVSA), uma empresa estatal, mas com várias concessionárias privadas que atuavam em conjunto e eram subordinadas ao Ministério das Minas e Energias, mas que, com a crescimento acelerado do setor, acabaram criando autonomia (MARINGONI, 2019).

Segundo Santos (2020), ao analisar Ribeiro (2015), entre os anos de 1960 a 2013 os investimentos nos preços do petróleo causaram variação na economia do país, sendo que em 1970 ocorreram dois momentos de colisão: o primeiro entre 1970 a 1979 com a elevação do preço do petróleo que, por consequência, impulsionou o valor do PIB; e, o segundo momento, foi após 1979, quando ocorreu um queda na capacidade dos afluxos petrolíferos que, por sua vez, inviabilizaram a capacidade produtiva em diferentes setores gerando pouco capital e lesando a renda dos trabalhadores e funcionários públicos até 2003. Logo após houve crescimento do PIB até a crise de 2014 devido à queda brusca do preço internacional do petróleo.

Considerando uma análise realizada por Lopes (2011) sobre como se deu o colapso do modelo rentista da Venezuela, tem-se que:

No início década de 80, a Venezuela também foi bastante afetada pela crise da dívida, pois, em função dos investimentos efetuados na década de 70, houve um grande aumento na dívida externa, fragilizando a situação das contas externas do país. A elevação das taxas de juros dos EUA e a moratória mexicana foram responsáveis pela elevação da dívida externa dos países devedores e também da reversão do fluxo de capitais, obrigando países como a Venezuela a adotarem medidas econômicas que levassem a geração de superávits comerciais que somente seriam obtidos com uma elevada queda das importações, resultando em uma forte recessão econômica. (LOPES, 2011, p 47).

Ainda, de acordo com Lopes (2011), o excesso desse endividamento obrigou a Venezuela a direcionar parte dos recursos adquiridos com o petróleo para pagar os juros elevados, diminuindo o que seria destinado à manutenção dos gastos públicos. Isso possibilitaria uma desvalorização da taxa de câmbio, porém, essa ameaça provocou uma grande saída de recursos em dólares. Assim, devido à grande queda do nível de reservas e diante da decisão de não desvalorizar a moeda nacional, o governo se viu obrigado a controlar a saída de capitais.

Além disso, segundo o autor supracitado, na metade da década de 1980, a Venezuela teve que enfrentar o colapso do preço do petróleo, causado principalmente pela recessão mundial, superprodução, guerra de preços entre os países produtores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) entre outros. As ações de enfrentamento, com a diminuição dos gastos públicos, ocasionaram queda nos investimentos, também fixou a taxa de câmbio nominal elevando à sobrevalorização da moeda aumentando a dependência em relação à exportação.

Voltando-se para uma análise política, Ribeiro (2015) assinala que em 1998 o país elegeu Hugo Chávez, que foi bastante crítico referente ao sistema político vigente. Se tornando uma referência contra o monopólio do bipartidarismo vigente citado acima com o “Pacto Punto Fijo” de que foi instituído, ele era contra a apropriação da renda, possuía um posicionamento antineoliberal e criticava a abertura petroleira.

Assim, durante os primeiros anos de governo, Chávez provocou mudanças drásticas, visto que assumiu o país com uma situação econômica difícil considerando os preços do petróleo que haviam atingido o menor patamar. Assim, o novo presidente propôs programas econômicos e mudanças constitucionais que caracterizavam a centralidade do poder político no presidente além do seu caráter político idealista. (RIBEIRO, 2015).

Ribeiro (2015) complementa sua análise, escrevendo que em dezembro de 1999 Hugo Chávez criou o Fundo de Inversões para a Estabilidade Macroeconômica (FIEM), constituindo-se num recurso como garantia para futuras quedas de preços ou de quantidades que permitiria manter a receita durante crises. E, no mesmo período, uma nova constituição de teor nacionalista e reformista nasceu.

Souza (2008), em sua análise sobre o governo Chaves, aponta que ele tinha como objetivos prioritários reescrever a constituição, integrar forças armadas na atividade econômica social, reativar a agricultura em busca de abastecer o mercado interno e gerar emprego rural. Dentro da nova constituição, segue abaixo algumas alterações:

[...] eliminação do Senado e criação de uma Assembleia Nacional unicameral; ampliação do mandato presidencial para 6 anos, com possibilidade de reeleição; possibilidade de expropriação da propriedade privada, para uso social; fortalecimento do controle do Executivo sobre o Banco Central da Venezuela; redução da jornada semanal de trabalho, de 48 horas para 44 horas; garantia de saúde, educação e aposentadoria para toda a população; garante ao Estado a reserva do petróleo e de outras atividades estratégicas e proíbe o governo de vender sua participação acionária na PDVSA, podendo, contudo vender suas subsidiárias. (SOUZA, 2008, p. 111 apud CANO, 2003, p. 208 -210).

Gott (2004), apud Ribeiro (2015), pontua que o atual presidente venezuelano sabia da necessidade de obter apoio internacional, assim realizou visitas em diversos países, como exemplo à China, onde encontrou uma parceria econômica e política internacional. Nesse sentido, concordou com os líderes chineses sobre a necessidade de um mundo mais

aberto e multipolar visto as pressões dos Estados Unidos e pelas reformas das instituições financeiras internacionais. Ressalta-se que, após as viagens e negociações com a OPEP, os preços do petróleo voltaram a subir garantindo certa estabilidade econômica, que permitiu ao governo iniciar o processo de mudanças institucionais que centralizariam o controle do Estado no novo governo.

Desse modo, passou a controlar PDVSA, junto com novas reformas, que colocavam fim à autonomia de decisão da companhia e instituiu um teto de gastos em programas sociais e atividades relacionadas à indústria do petróleo. Nesse cenário, as medidas acabaram não agradando diretores da companhia petrolífera o que gerou tentativas de golpes e greves. (SOUZA, 2008).

Com a greve ocorrente em dezembro de 2002, houve prejuízo na produção de petróleo, além de perda de capital humano, visto que diversos acadêmicos e outros profissionais deixaram o país. Além, disso, houve aumento de inflação e de desemprego. Mesmo assim, o Governo de Hugo Chávez saiu fortalecido desse cenário, consolidando o seu populismo. (SOUZA, 2015).

Dentro das reformas constitucionais aplicadas, a garantia à reeleição ilimitada possibilitou a Hugo Chaves se reeleger, porém, não chegou a assumir o governo devido ao seu falecimento. Diante disso, seu vice Nicolas Maduro, em 2013, assumiu a presidência da República Bolivariana da Venezuela dando continuidade ao trabalho de seu antecessor. (SANTOS, 2020).

Diante do que foi exposto, evidencia também alguns fatores externos que contribuíram para a crise na Venezuela, como os embargos comerciais e bloqueio econômico norte-americano quando o presidente Barack Obama editou a Lei 113/278² (Lei Pública de Defesa dos Direitos Humanos e da Sociedade Civil) conforme exposto por De Brito e et al (2021):

A falta de diálogo com os EUA agravou a situação econômica e política do país, levando a um verdadeiro colapso, com reflexos negativos no plano internacional. Logo, a Venezuela encontrava-se em um cenário crítico que culminou na sua suspensão do MERCOSUL e de diversos embargos internacionais, além da inconveniente ameaça de sofrer uma intervenção militar direta dos Estados Unidos, o que levou o governo de Maduro a protocolar, em 26 de março de 2021, uma denúncia contra os Estados Unidos na Organização Mundial do Comércio (OMC) pelo bloqueio econômico imposto desde 2015. (DE BRITO et al, p 117).

² Sendo que essa lei americana justifica as ações do bloqueio baseando em juízos de valor sobre a situação econômica venezuelana, em especial no que diz respeito ao acesso a alimentos, medicamentos e outros produtos básicos. (WEISSHEIMER, 2019, p. 1 apud DE BRITO et al, p. 117).

A reeleição de Maduro, em 2017, não teve repercussão positiva internacionalmente. Alguns países, entre eles Estados Unidos e Brasil, não reconheciam como legítimo o resultado da eleição, o que gerou tensões como a ameaça de intervenção norte americana. (SANTOS, 2020 apud CARVALHO, 2019)

Diante desse cenário, ocorreram diversos problemas socioeconômicos na Venezuela tais como, a desvalorização da moeda, inflação, desabastecimento, desemprego e precariedade na saúde. (SANTOS, 2020). Tal como ilustrado na sequência.

Desvalorização cambial ocorre quando as estabilizações da moeda para se manter em níveis decentes sofrem queda e a flexibilidade da moeda perde seu valor depois da falta de crescimento a longo prazo em níveis precários, prejudicando seus setores econômicos. Durante as décadas de 1980 e seguintes, o ponta pé inicial do problema venezuelano estaria na desvalorização cambial ocorrida depois das diversas tentativas de projetos de reforma governamentais. Assim, obtiverem resultados opostos do planejamento implicando no desenvolvimento econômico com enormes gastos, desestruturação de relações internacionais piorando a crise econômica atual. (SANTOS, 2020 apud CORRALES, 2001).

Deste modo, a população começou a conviver com alta inflação e seus resultados incluíram o desabastecimento de itens fundamentais como alimentos, medicamentos, produtos de higiene e limpeza. Além disso, a falta de circulação da economia interna provocou desemprego em massa e escassez até mesmo de medicamentos e material cirúrgicos inclusive nos hospitais. (CURCIO, 2018).

Com todas as privações sofridas pelos venezuelanos negados pelos Estado, que incluíam bens de primeiras necessidades, eles não tiveram muitas opções a não ser procurar novas oportunidades indo para fronteiras de outros países incluindo o Brasil. É neste contexto, que o migrante venezuelano passou a se destacar, comparando-se o volume de registros do ano de 2017, mantendo-se em 2018 como o coletivo com maior volume de registros dentre os países membros do Mercosul. (CAVALCANTI, 2018).

Por meio desta análise, constrói-se uma visão dos porquês os venezuelanos começaram a se deslocarem para outras nações, uma mistura de resultado político e econômico que não garantia a sobrevivência deles em seu pai de origem.

2.2 Imigrantes e refugiados venezuelanos pelo mundo

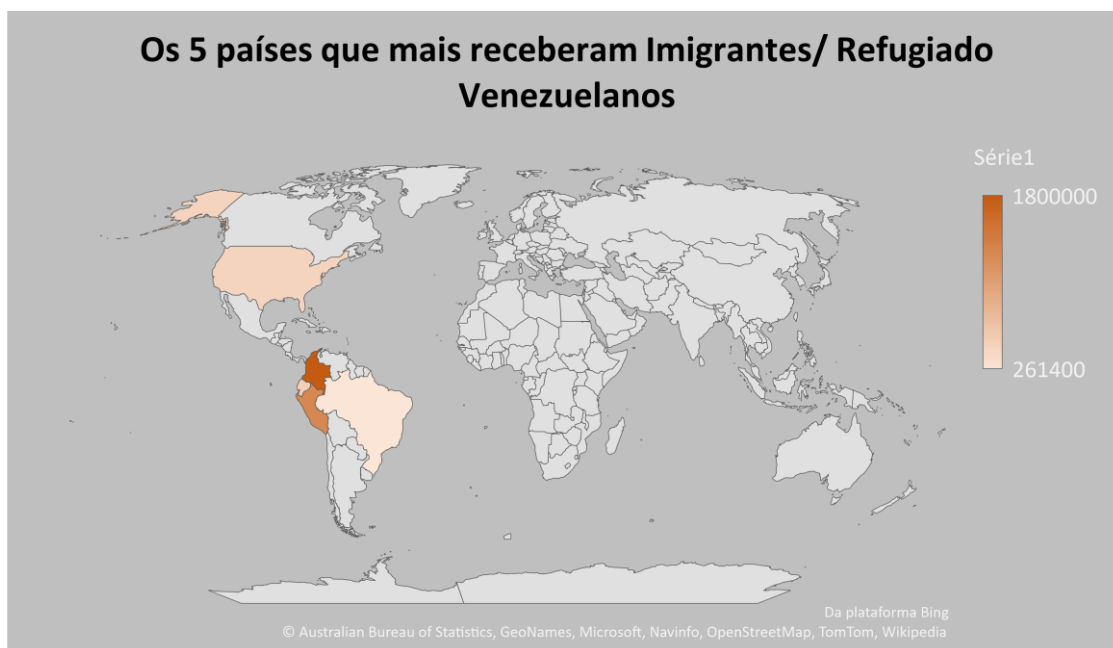
A América Latina e o Caribe são testemunhas do maior fluxo de refugiados e migrantes da história da região. Em busca de entender como ocorre esse fluxo migratório da Venezuela que atingiu não somente o Brasil, mas toda região latino-americana e caribenha, utilizamos dados da plataforma de Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes (R4V). Composta por quase 200 organizações (incluindo agências da ONU, sociedade civil, organizações religiosas e ONGs, entre outras), coordena seus esforços no âmbito do Plano de Resposta para Refugiados e Migrantes da Venezuela (RMRP pela sigla em inglês) em 17 países da América Latina e Caribe.

Com base no portal R4V (2022), o total de refugiados e migrantes venezuelanos no mundo, até 10 de janeiro de 2022, é cerca de 6.040.290, sendo que 4.994.017 concentram-se na América Latina e no Caribe. Cabe ressaltar que esses números representam a soma de refugiados, migrantes e solicitantes de refúgio venezuelanos relatados pelos governos de cada país que forneceram os dados.

Não implica, essencialmente, a identificação individual, nem o registro de cada indivíduo, podendo incluir um grau de estimativa, conforme a metodologia de processamento de dados estatísticos de cada governo. Como inúmeras fontes governamentais não contabilizam venezuelanos sem *status* regular, o número total de imigrantes provavelmente é mais elevado.

O ranking dos cinco países que mais receberam esses refugiados e migrantes, conforme representado no gráfico 2, foram a Colômbia com mais de 1, 8 milhão, Peru com quase 1, 3 milhão, Equador com mais de 500 mil, logo após os EUA com mais 450 mil e o Brasil com 261,4 mil.

Gráfico 2: Ranking dos 5 países que mais tiveram imigrantes/ refugiados venezuelanos em 2021



Fonte: Dados da plataforma R4V (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2022), o perfil dos refugiados e migrantes venezuelanos variam de país para país. Com base nos dados do Matriz de monitoramento de deslocamento (DTM – sigla em Inglês), em estatísticas governamentais compiladas e analisadas pela Plataforma de Coordenação Regional (R4V), uma análise em onze países da América Latina e do Caribe durante 2019, chegou-se à conclusão que os venezuelanos que se dirigiam para os vizinhos imediatos da Venezuela – Brasil, Colômbia, Guiana e Trinidad e Tobago – tendem a ter menor nível educacional do que os venezuelanos que se mudaram para outros países mais distantes. Ainda concluem, que são mais propensos a serem mais jovens e solteiros e relatam acesso mais restrito a serviços de saúde e apoio à saúde mental, sendo que maioria manifestou a intenção de permanecer nesses países.

Já, aqueles que viajaram para países próximos, mas não adjacentes – Equador e Peru – também tendem a ser jovens, mas, mais de um terço possui diploma técnico ou superior. E, por fim, os que se deslocaram para destinos mais distantes – Argentina, Chile, Costa Rica, Paraguai e Uruguai – são, em média, mais velhos e com níveis particularmente altos de escolaridade, sendo metade ou mais com bacharelado ou mestrado.

Ainda, de acordo com OIM (2022), os desafios que foram relatados pelos imigrantes/refugiados durante a viagem, considerando os onze países citados nas análises de perfil, a imigração foi motivada pela falta de recursos financeiros, escassez de alimentos, falta de local para dormir, insegurança, falta de transporte, problemas com documentos de viagem, falta de informação e preocupações com a saúde.

Com base nessas informações, percebe-se que o fluxo venezuelano é expressivo e diversificado, não sendo exclusivo apenas de um grupo, de uma classe social, de nível educacional ou de idade. Porém, são esses elementos que definem para onde se deslocam, seja para as fronteiras mais próximas ou mais distantes de acordo com o que facilitaria esse fluxo, seja onde conseguiriam se adequar rapidamente.

2.3 Imigrantes e refugiados venezuelanos pelo Brasil

Em novembro de 2021, o Brasil recebeu cerca de 49.045 refugiados(as) venezuelanos(as) reconhecidos e 85.738 pedidos de solicitações de refúgio até dezembro de 2021. Já, na categoria com autorização de residência no Brasil, o número dobra, sendo 166.630 indivíduos até dezembro de 2021. (R4V, 2022).

Analisando o relatório da década de 2011 a 2020 da OBMIGRA (2022), os venezuelanos se destacaram como principal nacionalidade, com cerca de 95% dos amparos temporários. Ressalta-se, que os imigrantes enquadrados nessa categoria são amparados por questões relacionadas ao “Acordo de Residência do Mercosul, acolhida humanitária, residentes em países limítrofes onde não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercosul e Países Associados (venezuelanos), marítimos e transferência de tecnologia”. (CAVALCANTI, 2021).

Ainda, segundo o mesmo autor, diante da crescente demanda de imigrantes nos últimos anos pelo território nacional através do estado de Roraima, o Governo Federal Brasileiro criou, em março de 2018, a “Operação Acolhida” que iniciou-se por meio do Decreto nº 9.285/2018, a qual reconhece a situação de vulnerabilidade do Estado de Roraima devido ao grande fluxo migratório venezuelano decorrente da crise humanitária no país de origem.

A operação foi dividida em três ações principais. A primeira tratou do ordenamento da Fronteira e dedicou-se a assistir à organização e à estruturação da fronteira para garantir o recebimento e a identificação dos imigrantes que chegaram ao Brasil por Roraima. Portanto, esse foi o primeiro encontro onde os imigrantes passavam

por assistência médica, fiscalização sanitária, imunização e isolamento em possíveis casos de contaminação; em seguida, os imigrantes passaram pelo processo de regularização migratória e caso tivessem alguém que possuísse pendência de documento, era encaminhado para triagem de ingresso no alojamento. (CAVALCANTI, 2021).

O mesmo autor ainda descreve a segunda fase que compôs o acolhimento e visava garantir alimentação, proteção e segurança, saúde, atividades sociais e educativas para as pessoas que aguardavam participação da terceira etapa. No caso, a terceira etapa compunha a interiorização ou inserção no mercado de trabalho, para isso, foi montado uma estrutura de abrigo na área urbana de Boa Vista, um posto de triagem e interiorização, recepção e apoio rodoviário.

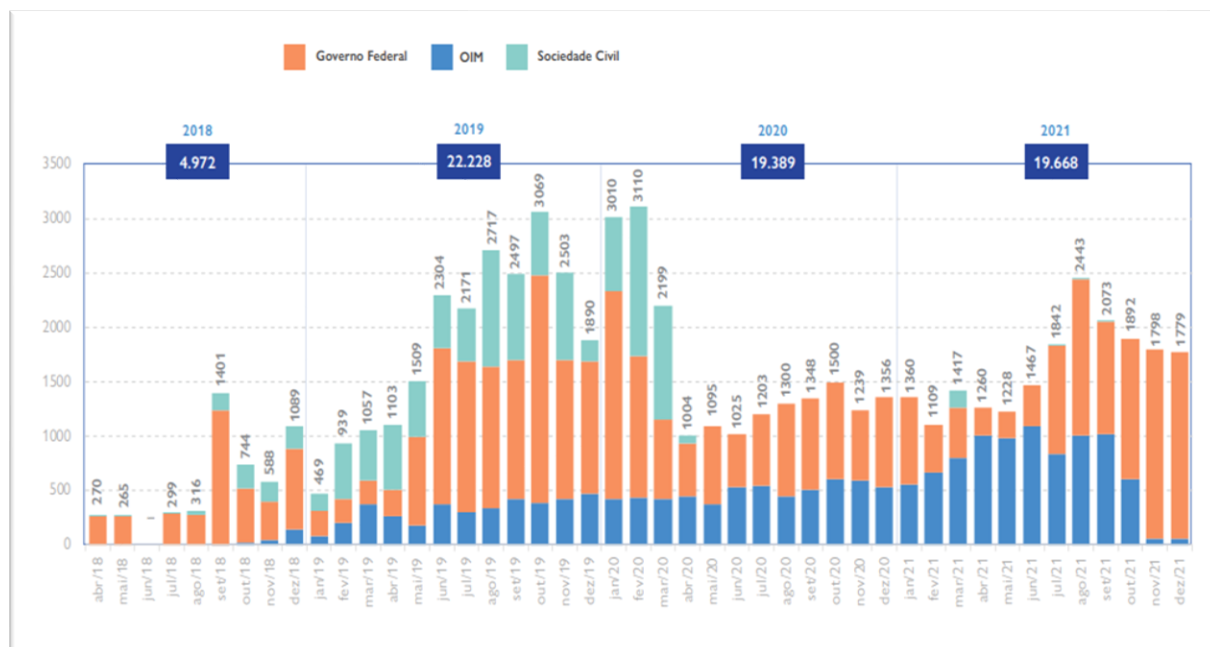
2.3.1 Espacialização dos imigrantes e refugiados no território brasileiro

Como citado acima, umas das formas de realizar a espacialização dos imigrantes venezuelanos no Brasil advém de uma estratégia do governo federal chamada de Interiorização, que promove uma realocação de venezuelanos em Roraima para outros estados brasileiros. Essa ação conta com apoio da agência da ONU para refugiados (Acnur), organização internacional para as migrações (OIM) e outras agências das nações unidas e entidades da sociedade civil. (R4V, 2022).

O objetivo, conforme plataforma R4V (2022, n.p.) desse projeto, é “[...] oferecer maiores oportunidades de inclusão socioeconômica aos venezuelanos e diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima”, considerando especialmente as áreas de saúde, de assistência social e educação. O programa, que teve início em 2018, abrange apenas imigrantes ou refugiados que estejam regularizados no país, imunizados, avaliados clinicamente e com termo de voluntariedade assinado.

Conforme a plataforma online RV4, considerando a atualização dos números de interiorização de abril de 2018 até dezembro de 2021, foram ao todo 66.257 pessoas interiorizadas. Em 2018, o projeto teve mais 4 mil pessoas interiorizadas, em 2019 ocorreu o maior pico de interiorização com mais de 22 mil pessoas e, em 2020 foram mais de 19 mil, passando para 19.668 pessoas em 2021. Ressalta-se, que os deslocamentos pelo país foram considerados os realizados pelo Governo Federal, pela OIM e a sociedade Civil conforme gráfico abaixo (R4 2022).

Figura 5: Brasil - Número de Interiorização de Imigrantes/refugiados Venezuelanos no período de 2018 a 2021



Fonte: Plataforma R4V (2022).

Na “operação acolhida”, nome dado ao projeto Brasileiro, no processo de interiorização existem quatro modalidades: a Institucional (Abrigo-Abrigo), a Reunificação Familiar, a Reunião Social e a Vaga de Emprego Sinalizada.

A modalidade Institucional (Abrigo- Abrigo), contempla, de acordo com portal da Casa Civil do Governo Brasileiro (2022), a saída de imigrantes dos abrigos em Roraima para centros de acolhida e integração nas cidades de destino. Devido às Moradias temporárias fornecidas tanto pelo governo federal, como o estadual, distrital ou municipal, por isso, é conhecida como modalidade abrigo - abrigo. As pessoas podem permanecer, em geral, por até três meses nesses abrigos e são apoiadas com ações e atividades para promover sua inclusão socioeconômica na cidade de destino. A identificação dos beneficiários é feita segundo a disponibilidade de vagas e os perfis indicados pelos abrigos receptores, além de avaliação dos serviços públicos disponíveis na localidade.

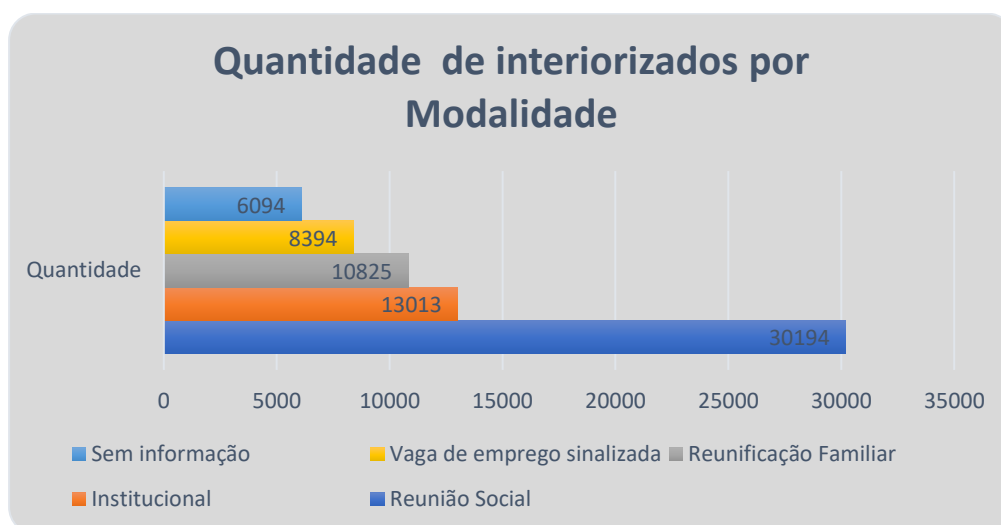
Já, a modalidade Reunificação Familiar consiste no deslocamento para agenciar o reencontro entre beneficiários e seus familiares, que já residam regularmente em outra cidade brasileira, estejam dispostos e tenham condições de oferecer apoio e moradia.

A Reunião Social incide no deslocamento de beneficiários para unir-se a indivíduos com quem tenham vínculo de amizade ou afetividade, ou a familiares cujo vínculo não possa ser evidenciado por meio de documentação. Para isso, a pessoa receptora deverá ser maior de 21 anos e demonstrar ter renda mensal compatível, que permita o seu sustento e do acolhido. Além disso, não poderá receber grupos familiares com mais de sete pessoas, raro alguma exceção aprovada pelo Subcomitê Federal para Interiorização.

Por fim, a modalidade de Vaga de Emprego Sinalizada advém no deslocamento de beneficiários que receberam sinalização de oportunidade laboral em outras regiões do Brasil. Os beneficiados poderão ser selecionados por meio de intermediação laboral promovida pela Coordenação do Centro de Interiorização da Operação Acolhida, bem como por empresas, organizações da sociedade civil e demais instituições parceiras.

Considerando as Modalidades de Interiorização, conforme gráfico abaixo, de um total de 68.520 interiorizados, considerando janeiro de 2022, cerca de 44% são interiorizados como Reunião Social, 19% Institucional, 16% Reunificação Familiar, cerca de 13% não tem informação e 9% como vaga de Emprego Sinalizada.

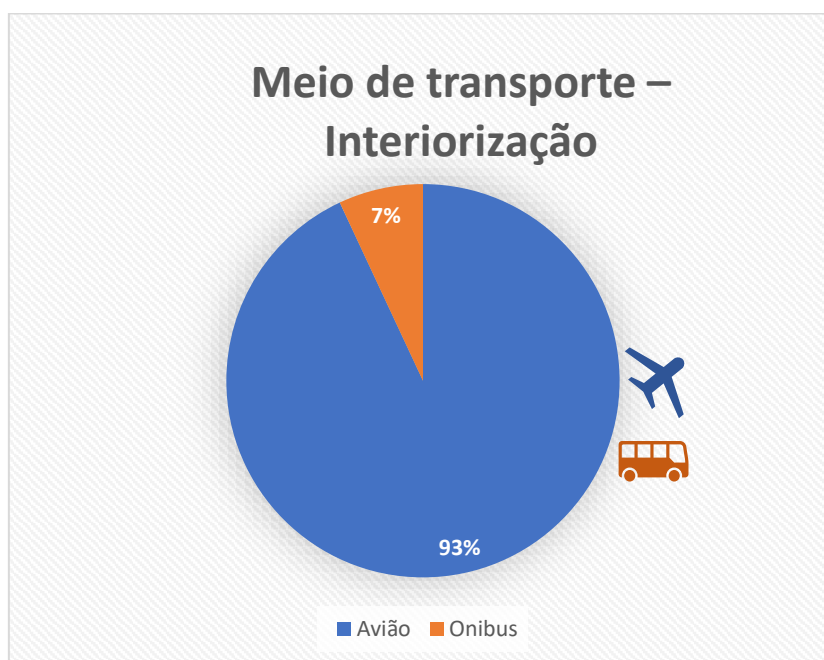
Gráfico 3: Modalidade de Interiorização de venezuelanos no Brasil



Fonte: Dados da plataforma R4V (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Sobre como é realizada a mobilidade das interiorizações, considerando o transporte até dezembro de 2021 (não foram localizados os dados de janeiro/2022, como o total de interiorizados), a maioria foi transportada por meio de viagens aéreas, com cerca de 61.650 pessoas e o restante, 4.607, por meio do sistema rodoviário, conforme gráfico 4.

Gráfico 4: Meio de transporte – Interiorização

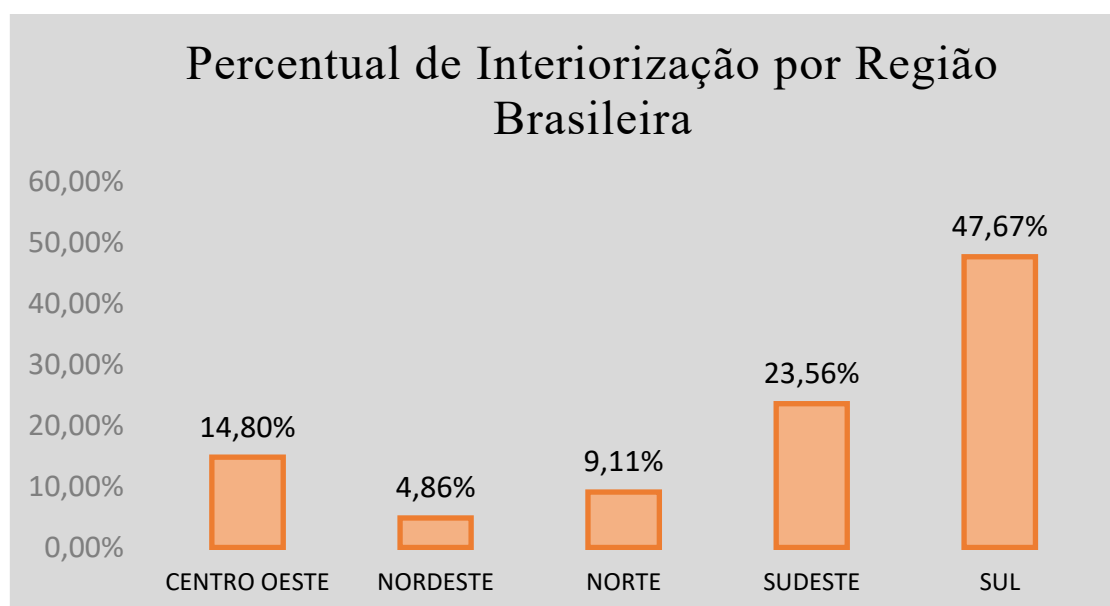


Fonte: R4V (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Analisando a espacialização no território brasileiro, de acordo com a mesma plataforma, temos um total de 788 municípios que receberam os imigrantes/ refugiados assistidos saindo de Roraima. Nesse contexto, o Brasil tem 12 casas de passagens gerenciadas pela sociedade civil e criadas com o objetivo de receber e apoiar os venezuelanos por alguns dias, considerando ponto de apoio intermediário entre os embarques em Boa vista (RR) ou na cidade Manaus (AM) e o local de destino. As casas estão interiorizadas nas cidades de Conde – PB (1); Cuiabá – MT (2); Brasília – DF (1); Belo Horizonte – MG (3); São Paulo – SP (1); Curitiba – PR (1) Caxias do Sul (1) e Porto alegre (2) - RS. Os dados revelam que essas casas estão mais concentradas no Centro – Sul do Brasil.

Considerando as informações de interiorização dos venezuelanos fornecidas pelo portal R4V (2022) conforme gráfico 05, a região brasileira que mais recebeu imigrantes/refugiados assistidos, até janeiro de 2022, foi a Região Sul com mais 32.664 mil pessoas (47,67%), logo após a Região Sudeste com 16.143(23,56%), seguindo respectivamente pela Região Centro-Oeste com 10.140 (14,80%), Região Norte com 6.244 (9,11%) e, por último, a região Nordeste com apenas 3.329 (4,86%) venezuelanos.

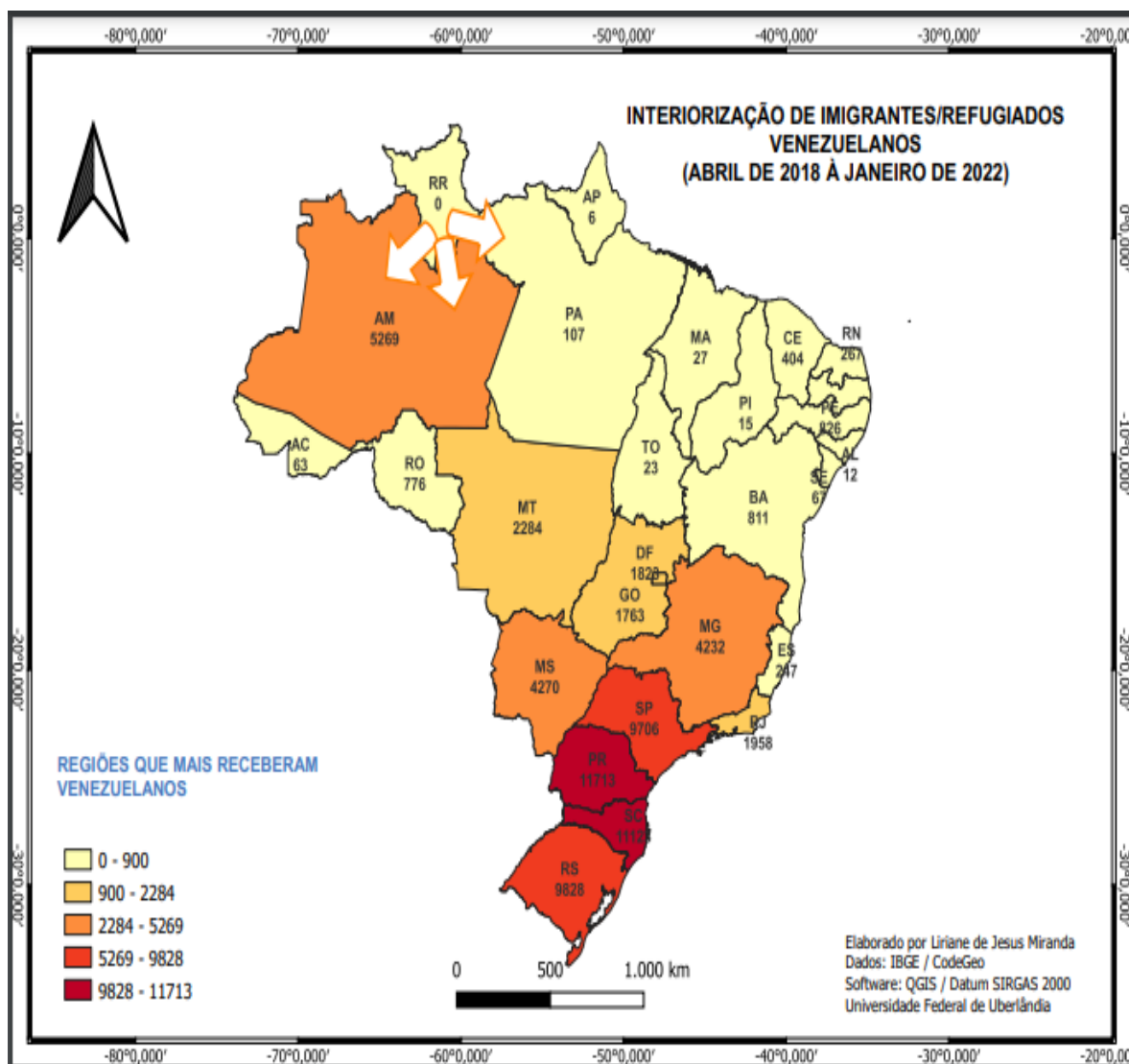
Gráfico 5: Percentual de Interiorização por Região Brasileira (2022)



Fonte: R4V (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

No mapa 3 conseguimos identificar a espacialização dos imigrantes/refugiados venezuelanos por Unidade Federativa no Brasil. Observa-se que os estados que mais receberam foram Paraná – PR (17,09 %); Santa Catarina- SC (16,23%) e Rio Grande do Sul- RS (14,34%), seguido por São Paulo – SP (14,17%), Amazonas- AM (7,69 %) e Minas Gerais (6,18%).

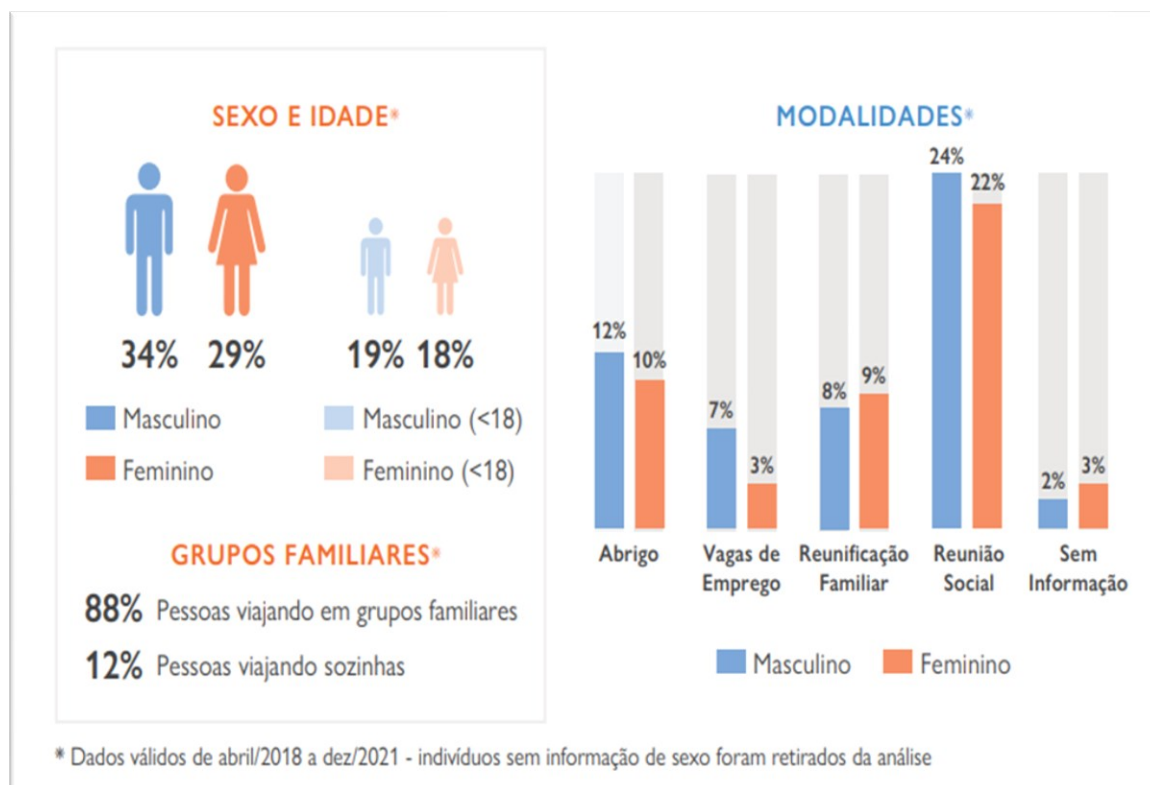
Mapa 3: Interiorização de imigrantes / refugiados venezuelanos (Abr./2018 – Jan/2022)



Fonte: R4V (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Quando se analisa o perfil das pessoas interiorizadas, desconsiderando os indivíduos que não informaram o gênero (figura 6), prevalece indivíduos de sexo masculino, 34%. Considerando os menores de 18 anos, também prevalece masculinos dos gêneros masculinos, 19 %, que ainda prevalece em todas as modalidades de interiorização. Os que foram interiorizados e não foram informados sobre os tipos de modalidade, os indivíduos de sexo feminino perfazem 3%. Referente as pessoas que estão viajando em grupos familiares, estas, representam cerca de 88% e as sozinhas 12%.

Figura 6: Análise de perfil venezuelanos interiorizados



Fonte: Plataforma R4V (2022).

Para uma análise mais completa do perfil dos imigrantes venezuelanos, também utilizamos neste trabalho os dados coletados pelo PROGRES V4, uma base de dados da ACNUR para gerenciamento de casos de venezuelanos que cruzam as Fronteiras e/ou estão vivendo em território brasileiro. Nesse caso, são utilizados dois módulos de sistemas de registro no Brasil, sendo o individual com coleta de dados biométricos e entidade familiar que coleta a nível domicílio. Nesse grupo foram totalizados os indivíduos interiorizados que possuem registro nesse programa, representando um total de apenas 48.918 até janeiro de 2022 conforme Plataforma R4V (2022).

De acordo com a figura abaixo, as três experiências de trabalho mais registradas são as atividades laborais referentes à construção civil, seguido de cozinheiro, seguido por trabalhadores em engenharia civil.

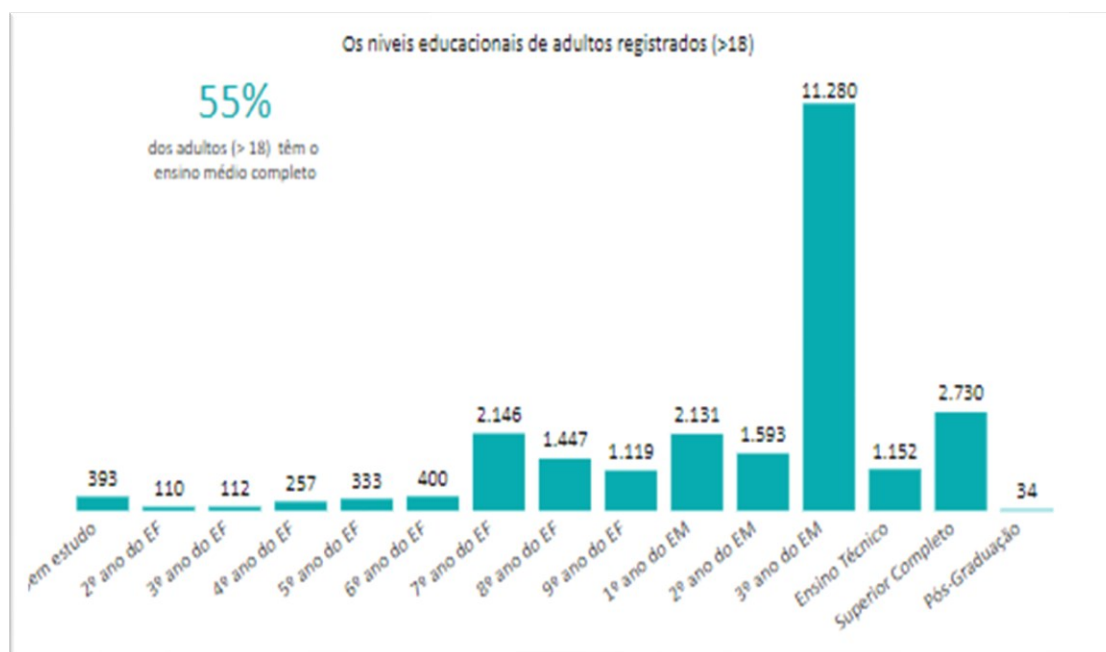
Figura 7: Experiências de Trabalho Mais registradas entre os Venezuelanos Migrados para o Brasil



Fonte: Plataforma R4V (2022).

No que se refere aos níveis educacionais de adultos registrados, cerca de 55% são maiores de 18 anos, possuem ensino médio completo, alguns com superior e pós-graduação. Quando voltamos ao item 2.2, deste capítulo, onde analisamos os venezuelanos pelo mundo, citou-se que os que possuem um nível de escolaridade mais elevado foram se deslocando para países mais longe das fronteiras venezuelanas e, como o Brasil faz fronteira com aquele país, acaba recebendo um percentual maior de pessoas com nível educacional mais baixo.

Figura 8: Nível de Escolaridade entre os Interiorizados Cadastrados do ProGres no Brasil (2022)



Fonte: Plataforma R4V (2022).

Portanto, conforme os dados acima, o Brasil possui um programa que proporciona uma espacialização no território brasileiro desses imigrantes, que se concentram em determinados lugares, porém a situação em Roraima ainda é cruel para os Venezuelanos que continuam em abrigos ou até mesmo em ruas conforme será tratado no subitem a seguir.

2.3.2 Imigrantes venezuelanos no Brasil através de reportagens jornalísticas

Nessa parte do trabalho, o objetivo é construir a visão referente a situação dos imigrantes/refugiados no Brasil, por meio de um procedimento metodológico que verifica a mídia Jornalística. De acordo com Manetta (2012, p 261), no Livro imigração Boliviana no Brasil, “[...] o relato jornalístico caracteriza-se como uma classe específica de discurso público, sua análise deve levar em conta tanto a produção quanto a compreensão das notícias”. O mesmo autor pontua que esse discurso caracteriza como parte do complexo processo de comunicação de massas.

Assim, por meio do *site* de busca *Google* foi realizada a pesquisa com o seguinte título “Notícias sobre a situação dos imigrantes venezuelanos no Brasil” e foram selecionadas dez notícias referentes ao tema, conforme quadro 2:

Quadro 2: Notícias sobre imigrantes Venezuelanos no Brasil 2021/2022

Data	Notícia	Portal
09/05/2021	Sozinhas e sem dinheiro, mães venezuelanas se arriscam em rotas clandestinas para chegar...	G1
14/07/2021	Migrantes venezuelanos lotam ruas de Pacaraima, em RR, após flexibilização na fronteira.	G1
25/07/2021	Venezuelanos passam noite nas ruas e enfrentam longas filas por regularização.	G1
29/08/2021	Venezuelanos que emigram para o Brasil passam fome e vivem nas ruas em Roraima.	G1
22/01/2022	Como os abrigos para refugiados da Venezuela em Roraima lutam contra a Covid-19.	G1
23/01/2022	Paraná é o estado brasileiro que mais recebeu imigrantes da Venezuela.	VEJA
25/01/2022	Venezuelanos refugiados em Roraima buscam treinamento profissional para chegar ...	O Globo
30/01/2022	Faces da imigração: a infância de indígenas venezuelanos no Brasil.	NEXO
09/02/2022	Após infringir regras, imigrantes venezuelanos são retirados de abrigos.	FOLHABV
23/01/2022	O caminho de um país para outro muda as pessoas'veja sonhos e preocupações...	G1

Fonte: Portais de notícias (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Uma breve apreciação dos títulos das notícias é capaz de revelar a predominância sobre as dificuldades dos imigrantes no Brasil, sejam em filas para resolverem a regularização, sejam em abrigos, nas ruas principalmente de Pacaraima (RR), que se constitui como a principal porta de entrada ao Brasil, devido à proximidade de fronteiras, ou até mesmo no enfrentamento da Pandemia causada pelo Covid-19.

Porém, também traçam pontos positivos, como o processo de interiorização que abrange outras regiões do território nacional, questões relacionadas a treinamento profissional e regularização de refugiados.

Quadro 3: Reportagens sobre imigração venezuelana

1 'O caminho de um país para outro muda as pessoas': veja sonhos e preocupações de venezuelanas em situação vulnerável que chegam ao Brasil

Iniciativas nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima ajudam pessoas que chegam em situação ainda mais vulnerável ao país depois de fugirem de perseguição e de violações dos direitos humanos.

Por Lucas Vidigal e Fábio Tito, g1
23/01/2022 09:00 - Atualizado há um mês

2 Venezuelanos que emigram para o Brasil passam fome e vivem nas ruas em Roraima

Em Pacaraima, migrantes venezuelanos ficam à mercê da própria sorte para conseguir alimento, abrigo e higiene básica. Desde que houve a flexibilização das fronteiras para pessoas com vulnerabilidade, a entrada de migrantes no município é constante.

Por Caique Rodrigues, G1 RR -- Boa Vista
29/08/2021 09:00 - Atualizado há 5 meses

REPORTAGEM

3 Faces da imigração: a infância de indígenas venezuelanos no Brasil

Jéssica Camila Nascimento Silva e Gabriel Alves Nascimento 30 de jan de 2022 (atualizado 01/02/2022 às 17h10)

Fluxo iniciado em 2015 com o agravamento da crise do país vizinho expõe um acolhimento precário, que fica explícito no caso de crianças da etnia Warao que se instalaram em Belém com suas famílias

Fonte: Figura portal G1(2022); Figura 2 portal G1 (2022); Figura 3(2022) portal Nexojournal (2022).
Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Ao analisar trechos da reportagem do Portal G1 (2022, n.p.), da Rede Globo, “[...] em Pacaraima, migrantes venezuelanos ficam à mercê da própria sorte para conseguir alimento, abrigo e higiene básica. Desde que houve a flexibilização das fronteiras para pessoas com vulnerabilidade, a entrada de migrantes no município é constante”. Fica evidente, que mesmo saindo de uma situação de dificuldade do país de origem, o imigrante ainda precisa passar por algumas situações complicadas no país de destino.

Portanto, a imigração de venezuelanos no Brasil é muito difícil, há luta para conseguir melhores condições de vidas, mesmo àqueles que passam pelas ações de interiorização do governo o processo nem sempre é rápido e o caminho é longo...

CAPÍTULO 3 IMIGRANTES VENEZUELANOS E AS REDES SOCIAIS

3.1 Abordagem Teórica sobre o espaço digital

Em meio a todas as transformações que ocorreram na sociedade e no espaço, advindas dos avanços tecnológicos de comunicação e de informação nos últimos tempos, conforme Ramires (2017), foi-se criando uma necessidade de inclusão de novos conceitos e categorias, principalmente no mundo virtual. Isso, nos faz refletir sobre a necessidade de entendermos a dinâmica de novos espaços dentro da Geografia.

Com a popularização da internet, os espaços virtuais vão se consolidando, isso, segundo Ferreira et all (2011), faz com que o estudo da Geografia nas redes sociais apresente-se muito pertinente, uma vez que sustenta de uma forma potente a inter-relação entre uma matriz física e uma matriz virtual dos territórios. Assim, começamos este capítulo fazendo uma abordagem teórica referente a esses novos conceitos que vão surgindo em meio ao avanço tecnológico.

Conforme Castells (2007), as tecnologias de informação são o equivalente histórico do que foi a eletricidade para a era industrial, e a internet constitui, atualmente, a base tecnológica da forma organizacional da sociedade em rede. Um dos objetivos deste trabalho é demonstrar como esses espaços virtuais, estão inseridos nesse processo de migração internacional e qual o seu papel.

Primeiramente, é indispensável discutirmos sobre alguns conceitos. Levy (1999) faz menção a uma entrevista realizada com Albert Einstein nos anos 1950, onde ele pontua sobre três grandes bombas que haviam explodido durante o século XX, seriam elas a bomba demográfica; a atômica; e a das telecomunicações.

Para o autor supracitado, essas bombas seriam um dilúvio, pois a bomba demográfica se daria devido ao crescimento global acelerado da população; a bomba das telecomunicações, devido à natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento, sendo uma inundação de dados.

Nesse mesmo contexto, Braga (2013) consolida que a internet tem um papel na formação de um circuito de comunicação que inclui várias atividades como reunião e dispersão de participantes em vários ambientes digitais que possibilita troca de links, arquivos, imagens entre outros, sendo que ela permite a utilização de meios que supera as fronteiras digitais como telefones, correio postal e até mesmo encontros presenciais.

Pensando no aspecto da comunicação Lévy (2000, p. 13) coloca que no “[...] espaço cibernético, temos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata.”

Lévy expõe ainda, que o espaço cibernético é considerado como uma ferramenta de organização das comunidades de diversos tipos e tamanhos em coletivos denominados inteligentes, mas também se trata de um instrumento que permite esses “coletivos inteligentes” articularem entre si, assim ele definiu o ciberespaço como “[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores.” (Lévy, 1999, p. 93).

Assim, podemos dizer que a internet pode ser tanto um objeto de pesquisa, quanto o local de pesquisa e um instrumento de pesquisa para coleta de dados. (FRAGOSO, RECUERO E AMARAL, 2011; apud Ramires, 2017).

É fato que as pessoas podem utilizar os espaços virtuais para várias trocas sejam de afeto, argumentos, engajar em discussões intelectuais, pesquisas de diversos assuntos, comercializar, trocar conhecimentos, dividir emoções entre outros conforme abaixo:

[...] fazer planos, fofoca, conhecer pessoas novas, namorar, encontrar amigos e perdê-los, jogar, flertar, criar coisas muito boas e jogar papo fora. Pessoas em comunidades virtuais fazem praticamente tudo o que pessoas fazem na vida real, com exceção daquelas que exigem a presença física de seu corpo. Você não pode beijar nem dar um soco em ninguém, porém uma série de coisas podem ser feitas sem as fronteiras físicas. (RHEINGOLD, 1993, p. 3).

Com base nessas definições de espaços virtuais, Pierre Lévy (1999) ainda conceitua um dos princípios da cibercultura, no caso, as comunidades virtuais que, segundo ele, são construídas a partir de afinidades de interesses, de conhecimento, sendo um processo de cooperação, de troca ou até mesmo projetos mútuos, que ocorrem independentemente das proximidades geográficas.

Assim, um dos procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, trata da observação que visa explorar e expandir as possibilidades por meio do uso das redes digitais.

De acordo com Hine (2000) apud Ramires (2017), as redes digitais permitem responder questões relativas a como os usuários da internet visualizam a capacidade de comunicação e de interação, como ela afeta as organizações e relações sociais, como o

espaço e tempo, além de realizar uma comparação se a experiência virtual é radicalmente diferente da experiência da realidade física.

Portanto, para atingir o objetivo proposto no começo deste capítulo foi realizada uma pesquisa nas redes digitais, realizada no local onde se encontra o grupo/comunidade, dos venezuelanos, aqui estudados. Dessa forma, foi necessário encontrar espaços de convivência e/ou comunidades online em busca de analisar o formato das interações, como se dão os relacionamentos, as trocas de experiências, as instruções presentes entre outros aspectos.

3.2 Procedimentos metodológicos aplicados ao estudo de caso “Venezuelanos e as redes sociais - *Facebook*”.

Como o estudo de caso abrange analisar as redes sociais e o seu papel no processo migratório de um grupo específico, por meio da observação, o primeiro passo consistiu em selecionar o grupo de estudo. Cabe ressaltar a importância de citar a tese de Rubens Ferreira (2017) sobre estudantes Estrangeiros no Brasil, que muito nos auxiliou no desenvolvimento deste estudo.

Logo após a escolha do grupo, foi necessário definir quais redes sociais seriam utilizadas para a observação. Assim, optou-se por pesquisar a plataforma de relacionamento *Facebook*.

Para a realização da observação, foram considerados alguns mapas conceituais que permitem a caracterização da comunidade/perfil/grupo, sendo que no mapa social consideramos apenas a quantidade de membros. No mapa espacial analisamos os formatos das postagens, as interações, e as características do ambiente e no mapa temporal verificamos a rotina de discursões/postagens. (ZANINI, 2016).

Com base nos mapas acima citados desenvolvemos as seguintes definições:

- Grupo de estudo → Imigrantes Venezuelanos no Brasil
- Local de estudo → Rede social Facebook
- Recorte espacial → Grupos e páginas específicas no Facebook
- Recorte Temporal → 1ª Análise – Outubro a Dezembro (2021) – Análise realizada nas comunidades virtuais do *Facebook*.
2ª Análise – Entre Janeiro a Março (2022) – Análise realizada nos grupos de *Facebook*.

O local de estudo abrange a rede social denominada *Facebook*, que permite uma complexidade de interação entre as pessoas, visto que além de comentar e compartilhar é possível interagir por meio das reações de *emoticons*, conversar e criar grupos e comunidades sobre diversos temas.

Ao surgir a internet, a estrutura de um novo espaço de convivência se forma, surgiu também novos termos de acordo com Lemos (2015). O termo Ciberespaço, que advém de uma ficção científica de William Gibson, no livro “*Neuromancer*” de 1984, por meio de um enredo baseado em um futuro dominado por redes de computadores e bancos de dados.

Visto o papel da Geografia em estudar o espaço humano em suas várias vertentes, faz-se interessante repensar o espaço virtual e suas conexões. Por esse motivo, este estudo busca compreender as redes sociais por meio de um público-alvo que está em movimento, no caso, os imigrantes venezuelanos.

Com o propósito de estudar o processo migratório desse grupo, a escolha pela rede social *Facebook* possibilitou enriquecer as análises sobre os grupos e indivíduos que compõem esses grupos, os principais temas postados e a inserção dos membros nas comunidades.

3.3 Coleta de dados no *Facebook*

De acordo com Ferreira (2017), o *Facebook* é um espaço distinto quando se refere a comunidades virtuais, visto que os próprios usuários conseguem se auto-organizar. Criada em 2004, foi a mídia que inaugurou a chamada Internet 2.0 que buscava exatamente a interatividade dos participantes. Assim, os perfis individuais buscavam compartilhar informações de interesse pessoal e ou social e formar redes de contatos com outros utilizadores, além da interação com esses contatos (BUFFARDI; CAMPBELL, 2008; CORREIA; MOREIRA, 2014 apud FERREIRA 2017).

Nesse contexto, foram identificadas diversas comunidades e grupos no *Facebook* referente a imigração, com diversas nacionalidades e países, inclusive de brasileiros em outros países. Ressaltamos que neste trabalho não foi divulgado os nomes originais de nenhum grupo/comunidade observada, a fim de garantir o anonimato.

Para que fosse possível realizar a pesquisa, fez-se necessário obter um perfil na rede social. Desse modo, trabalhou-se com o perfil que a autora já possuía na rede há

muitos anos, até mesmo para facilitar o âmbito da pesquisa. Portanto, não se criou uma conta para que se obtivesse os dados necessários para a realização desta pesquisa.

O primeiro passo para a coleta de dados foi localizar as comunidades de acordo com o perfil desejado. Uma das formas escolhidas para localização do público-alvo foi utilizar a ferramenta de busca da própria rede, com a utilização de distintas expressões em português como “Venezuelanos no Brasil”, “Apoio a Venezuelanos”, “Refugiados Venezuelanos no Brasil” entre outros conforme figura 9.

Figura 9: Exemplo de pesquisa Utilizado no Facebook, na busca pelas comunidades



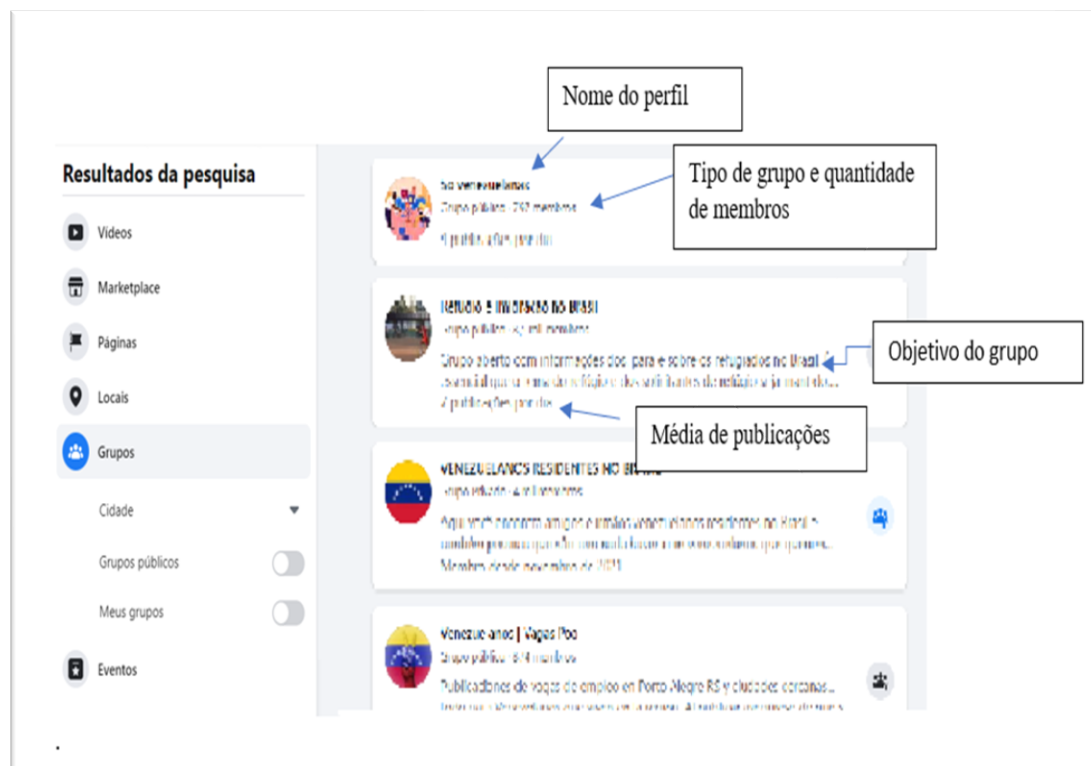
Fonte: *Facebook* (2002). Elaborado por Liriane Miranda (2022)

Foram identificados alguns perfis caracterizados como Grupos que, de acordo com a própria rede Social *Facebook* (2022), “[..] são centros em que conversas relevantes ocorrem entre as marcas e os clientes, bem como entre os próprios clientes. Os grupos criam um espaço para os clientes se tornarem defensores das empresas.” Sendo que nessa definição existe um processo mais empresarial, porém conforme análise esses grupos acabam tendo uma relação mais ampla do que a ligada a negócio mantendo um diálogo entre os próprios usuários.

Assim, identificou-se dois tipos de grupos relacionados ao tema, sendo que os Grupos privados que podem ser localizados nas pesquisas e qualquer pessoa pode pedir para participar, porém o conteúdo é apenas visível aos membros. E os Grupos públicos que, no caso, podem ser encontrados em pesquisas e todo o seu conteúdo fica visível ao

público. As análises detalhadas relativas a esses grupos encontrados serão apresentadas no subitem “Análise de resultados do *Facebook*”.

Figura 10: Elementos observados na pesquisa dos grupos de *Facebook*.



Fonte: *Facebook* (2002). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Em prol da preservação dos grupos, foi definida uma categorização dos nomes para identificação de cada um e, depois, foram analisadas as informações dos perfis que estavam disponíveis. Nessa primeira etapa foram identificados 40 grupos, que posteriormente, selecionou-se dois grupos para análise, com 100 publicações cada. As observações ocorreram no mesmo dia, em sequência, durante o mês de fevereiro.

Nesse processo, foram identificados também páginas que são definidas de acordo com o *Facebook* (2022) como “[...] locais no Facebook que artistas, figuras públicas, empresas, marcas, organizações e organizações sem fins lucrativos usam para se conectar com fãs ou clientes.”.

Cabe ressaltar que nessas “Páginas” existem categorizações que facilitam o entendimento sobre o que podemos encontrar nas mesmas, como exemplo “comunidade”, “site de notícias e mídia”, “organizações sem fins lucrativos”, “organização comunitária” entre outros.

Neste trabalho, o objeto de estudo dentro dos perfis considerados nas “páginas”, foram as comunidades relacionadas ao tema, onde selecionou-se uma específica para análise mais detalhada. Na escolha dessa comunidade, consideramos alguns critérios relevantes para a observação, tais como o número expressivo de participantes, a relação com o público-alvo (Venezuela ou Venezuelanos) no nome, a necessidade de remeter ao Brasil, o número de curtidas (que, no caso, comprova o engajamento dela com o público na rede social), além da constância de publicações.

A fim de garantir a privacidade das páginas, também ficou definido a não divulgação dos nomes oficiais das comunidades, assim, foi desenvolvido pela própria autora um modelo de caracterização para compor o estudo. Esse modelo abrange criar siglas com letras que compõem os nomes, tanto dos grupos quanto das páginas.

A figura 11 representa os dados analisados durante a primeira etapa de pesquisas das páginas:

Figura 11: Elementos observados na pesquisa das páginas do Facebook



Fonte: Facebook (2002) elaborado por Liriane Miranda (2022).

A observação da comunidade foi realizada por três meses, de outubro a dezembro de 2021, onde conseguimos identificar várias postagens e, assim, realizamos uma categorização de cada tipo de postagem, a fim de entender o fluxo da mesma e como ela contribuiria para os imigrantes, o resultado será apresentado em seguida.

3.4 Análise dos resultados

Nesse subitem serão expostas todas as análises realizadas no *Facebook* durante os períodos de outubro de 2021 a março de 2022. Ressalta-se que não serão divulgados os nomes de perfis sejam individuais ou públicos.

Além disso, os números apresentados podem variar com o tempo, visto que essa rede social é considerada ativa e mutável. Dessa forma, os membros, média de publicações, curtidas até mesmo disponibilidades dos perfis nesse espaço digital podem variar a cada minuto, visto o interesse das pessoas que compõem a rede.

3.4.1 Analisando os grupos do *Facebook*

Ao analisar os grupos de *Facebook* destinados a venezuelanos no Brasil, foi possível verificar alguns dados interessantes, por exemplo se os grupos estavam abertos ao público ou se era um grupo fechado, a frequência de publicações, a quantidade de membros. Isso, demonstra um engajamento do público estudado nas redes sociais e na participação de grupos específicos e, até mesmo, se existia uma especialização desses grupos no território brasileiro.

Considerando o total de 40 grupos localizados e selecionados de acordo com o quadro abaixo cerca de 76,92 % dos grupos possuem mais de 1.000 membros sendo que esse número chegou a ultrapassar, em um grupo específico, mais de 50.000 membros. Os demais 23,08% tinham menos de 1.000 membros, sendo o mínimo localizado de sete membros.

Importante lembrar que esse número pode variar com o tempo, visto a movimentação da rede social que pode ser alterada de um dia para outro. Além disso, esse dado não identifica o que é realmente um perfil de venezuelano, visto que a participação do grupo não se limita apenas a esse público e, nesse sentido, pode ou não conter brasileiros. Porém, os grupos estão dirigidos com o intuito de socializar os imigrantes venezuelanos. Ressalta-se ainda, que um membro pode estar participando de vários grupos ao mesmo tempo.

No quadro 4, é possível verificar os nomes catalogados e as quantidades dos membros de cada grupo selecionado e estudado.

Quadro 4: Quantidade de Membros nos grupos do *Facebook* (2022)

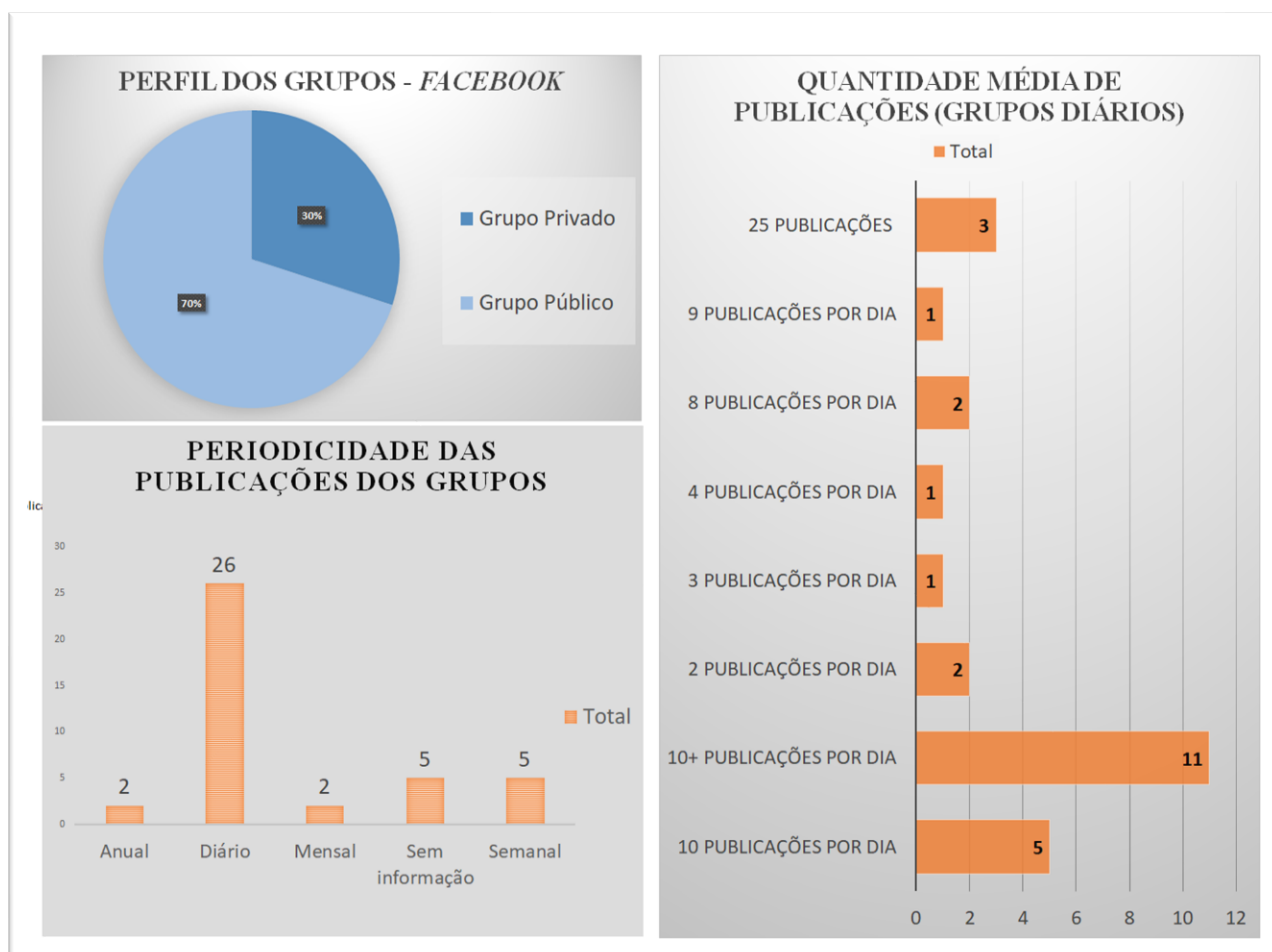
Nome catalogado	Quantidade aproximada de membros (Fev/Mar - 2022)
VPB	7 membros
VSM	11 membros
VAMG	68 membros
VNB	81 membros
VNH	210 membros
VMG1	396 membros
RVB	418 membros
VBDF	724 membros
VVP	839 membros
VMG	924 membros
VBH	1,1 mil membros
VS	1,1 mil membros
VFB	1,2 mil membros
GVM	1,3 mil membros
EVM	1,3 mil membros
PVJ	1,4 mil membros
Vca	1,5 mil membros
AHVLAC	1,7 mil membros
VB	2,3 mil membros
VUM	3,1 mil membros
VP	3,3 mil membros
GAPVB	3,5 mil membros
VMTS	3,6 mil membros
VMM	3,6 mil membros
AVF	3,7 mil membros
VRB	3,9 mil membros
VRJ2	4,8 mil membros
VRGS	4,8 mil membros
VRJ	5,4 mil membros
VVSPB	6,5 mil membros
VSP	6,7 mil membros
VEBV	9,9 mil membros
VUB	10 mil membros
VCDV	11 mil membros
VSP	12 mil membros
VBBR	14 mil membros
VC	17 mil membros
VAB	25 mil membros
VMB	31 mil membros
VAMB	51 mil membros
Total de grupos: 40	Total de 250.278 membros

Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Outra observação importante relativa aos grupos está relacionada ao perfil, sendo que 70% são grupos públicos, o que facilita o acesso, e apenas 30% privados. Além disso,

também foi analisada a periodicidade de postagens. Conforme gráfico 6, abaixo, a maior parte dos grupos, um total de 26, realizam postagem diárias e dentro desse número, alguns grupos têm uma média de publicações diárias de mais de 25 postagens, mas a maioria se encaixa no contexto geral de uma média de mais de dez postagens/dia.

Gráfico 6: Perfil e Quantidade média de publicação dos grupos com postagens diárias no Facebook (2022)



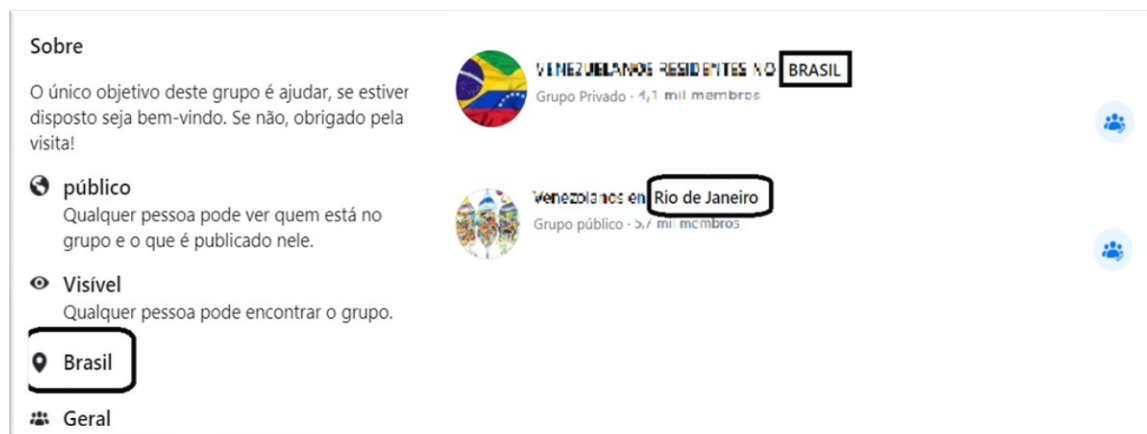
Fonte: Facebook (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Segundo a análise, 100% dos grupos se referiam ao Brasil, seja como país em geral ou como alguma cidade ou Unidade Federativa brasileira. Num total de 40 grupos, cerca de 90% têm uma definição de cidade específica no nome, na localização ou na caracterização do grupo. Também foi possível identificar que um dos grupos estava localizado “virtualmente” numa cidade venezuelana, porém, no seu nome e descrição de

objetivo estava bem definido que se tratava de um grupo para a comunidade de venezuelanos residentes no Brasil.

A figura 12 demonstra três exemplos dos critérios verificados para chegarmos à conclusão de que o grupo se referia ao Brasil e à sua localização.

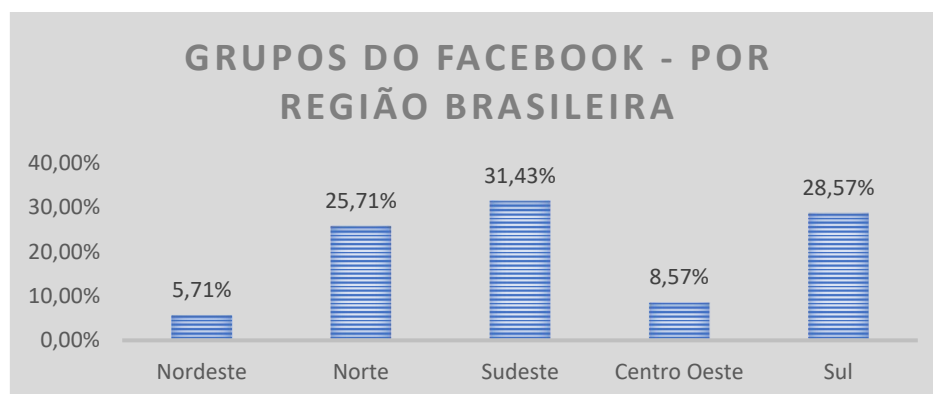
Figura 12: Critérios de especializações dos grupos no *Facebook*



Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Considerando os 35 grupos que informaram a Unidade Federativa ou a cidade brasileira onde se encontravam, por meio de uma análise regional foi possível perceber que a região Sudeste do país foi a que mais concentra estes grupos, cerca de 11 grupos; seguido pela região Sul com dez grupos; a região Norte com nove grupos; a Centro Oeste com três; e a Nordeste com dois.

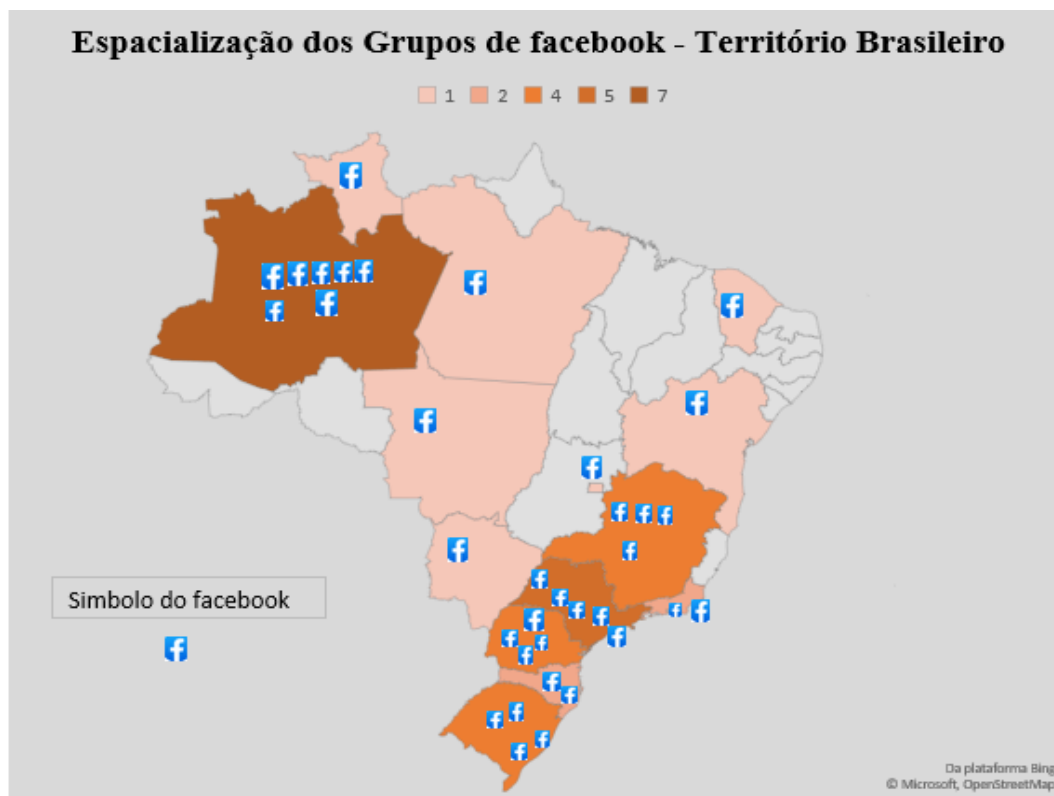
Gráfico 7: Grupos do *Facebook* analisados por Região Brasileiras, 2022



Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

No gráfico 8 o estudo reflete os grupos localizados nas Unidades Federativas Brasileiras. É possível verificar que o estado que mais possui grupos são o Amazonas (com 7 grupos), São Paulo (com 5 grupos), Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais com quatro grupos cada.

Gráfico 8: Espacialização dos Grupos de *Facebook* no Território Brasileiro 2022



Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Quando se cruzam os dados desses lugares com os dados de interiorização citados no capítulo 2, verificamos que os grupos retratam o fato de estarem próximos da fronteira, como no caso de Roraima e Manaus. Também, os grupos refletem a questão da integralização, onde os estados que mais receberam imigrantes venezuelanos foram os da região Sul, Sudeste e Norte, com destaque para os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Amazonas e Minas Gerais. Esses dados possibilitam afirmar que uma rede social possui um papel fundamental para integralizar os imigrantes dentro desse novo espaço físico em que se encontram.

Neste estudo, foram observados/analísados dois grupos com mais aprofundamento, o *RVB* e o *VEBV*. Em cada grupo foram analisadas 100 publicações, as

quais foram agrupadas de acordo com as categorias que mais se aproximavam à compreensão e à participação dos membros.

3.4.1.1 Análise *Grupo RVB do Facebook*

No primeiro grupo, RVB, foi possível identificar treze categorias nas quais o conteúdo mais publicado, cerca de 39%, foi a de publicação relativa à venda de algum produto novo ou usado ou a prestação de algum serviço como turismo, consulta médica, estética entre outros.

A segunda categoria mais postada é relativa a postagens de vídeos ou transmissões ao vivo de diversos assuntos como música, futebol entre outros. A terceira traz uma temática mais religiosa, com 10% das publicações. Por mais expressiva que seja a quantidade de publicações para essas três categorias, percebemos que não houve tanto engajamento considerando as curtidas e comentários.

Quadro 5: Análise de Publicações do *Grupo RVB – Facebook, 2022*

Grupo RVB			
Categoria	Quantidade de publicações	Quantidade de comentários	Quantidade de curtidas/emotions
Comercialização de produto ou prestação de Serviço	39	3	5
Convites para refugiados/ imigrantes	2		3
Cumprimentos	3	2	1
Divulgação de perfil	1		
Grupos de whatsapp	8	3	4
Inscrições para cursos	1		1
Motivacional	1		3
Notícias com ou sem relação com o público alvo	1		
Publicação realacionada a trabalho oferta/procura	6		7
Questionamento sobre vários temas	9	9	6
Relacionamento	8	72	70
Religiosidade	10		6
Vídeos ou transmissão ao vivo	11		3

Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Porém, quando as postagens se referiam a algum tipo de questionamento como curiosidades, língua, ou algum lugar, ou, até mesmo relacionamentos amoroso/amizade ou grupos de *WhatsApp*, a interação entre os membros ocorria mais facilmente e geravam-se mais curtidas e comentários.

Figura 13: Exemplos de Publicações nos Grupos de *Facebook*, 2022.



Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Como nesse grupo, umas das principais categorias que tiveram mais curtidas, reações e comentários foram relacionados ao tema relacionamento, segue abaixo exemplo ilustrativo.

Figura 14: Exemplos de Publicações nos Grupos Referentes a Relacionamento, 2022



Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

3.4.1.2 Análise Grupo VEBV do Facebook

Já, no Grupo 2 – VEBV, ainda analisando a mesma quantidade de publicações, houve uma quantidade menor de categorização. Nesse grupo, cerca de 78% eram relacionados a divulgação de comercialização de produto ou prestação de serviço, onde se enquadrava restaurante, venda de produtos alimentícios, aluguel de casas, assistência técnica de celulares entre outros.

Porém, as categorias mais curtidas e comentadas foram publicações referentes a oportunidade de emprego e questionamento sobre vários assuntos e doações.

Quadro 6: Categorização das publicações dos grupos VEBV do Facebook, 2022

Grupo VEBV			
Categoria	Quantidade de publicações	Quantidade de comentários	Quantidade de curtidas/emotions
Atualização de perfil	1		
Divulgação de comercio ou serviço	78		2
Doações	1	2	1
Publicação realacionada a trabalho oferta/procura	13	6	12
Questionamento sobre algo específico	2	1	
Religiosidade	1		
Videos ou transmissão ao vivo	4	3	1

Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

Diante das análises dos grupos selecionados é possível verificar que não existe um padrão predominante para todos os grupos, sendo eles versáteis e bem diversificados, principalmente, quando se trata de uma rede que oferece várias oportunidades, seja de comercialização, para solucionar dúvidas, seja de relacionamentos.

3.4.2 Analisando as Comunidades Virtuais (Páginas) do Facebook

O termo “Comunidade Virtual”, conforme Rheingold (1993), define-se como agregações sociais que surgem de acordo com a quantidade de pessoas que se envolvem em discursões públicas, por um período, dentro de um ciberespaço. Assim, as comunidades virtuais neste estudo são relativas aos discursões referentes a migração dos venezuelanos para o Brasil. Considerando também o pensamento de Casadó (2013), essas comunidades são idealizadas por meio de uma rede de laços interpessoais, que por si geram sociabilidade, apoio, informações entre outros.

As comunidades online mais comuns são aquelas que abrangem interesses sociais e culturais humanos, como associações comerciais, grupos políticos e de discussões políticas, fãs de esportes, de músicas, de programas de televisão ou de celebridades, grupos comunitários, grupos de estilo de vida, grupos de apoio médico, grupos de questões pessoais ou psicológicas, organizações religiosas ou espirituais, sindicatos, grupos étnicos, entre outros. (KOZINETS, 2014, p. 36).

A própria política do *Facebook* (2022), referente aos padrões de comunidade, pontua que se trata de um espaço criado para expressão e dar voz às pessoas. Neste estudo foram localizadas e selecionadas seis comunidades relativas ao tema e dentro delas foi escolhida uma para uma análise mais detalhada, conforme segue.

Quadro 7: Comunidades Venezuelanos no *Facebook*, 2022

Nome catalogado	Quantidade Curtidas	Quantidade de seguidores
AVFI	464 curtiram pessoas curtiram	469 seguidores
VB2	334 curtiram pessoas curtiram	366 seguidores
VB1	4.496 mil pessoas curtiram	4.839 seguidores
VS	845 pessoas curtiram	888 seguidores
VRJ	5.710 pessoas curtiram	5.859 seguidores
VSP	22.300 pessoas curtiram isso	22.950 seguidores
Total Comunidades: 6		Total de pessoas que curtiram: 34149
		Total de seguidores: 35.371

Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

O quadro 7 demonstra que existe uma participação expressiva nas comunidades, porém não significa que são apenas venezuelanos que curtem ou segue as páginas. Ressalta-se, que o quantitativo de curtidas significa que a pessoa curtiu a página por completo e não apenas uma publicação, expressando que o número 34.149 curtidas significa que são o total de perfis na rede social que curtiram a página.

Ao analisar o quantitativo referente aos seguidores, percebe-se que o número de perfis que seguem a comunidade é maior do que os perfis que “curtiram” a mesma. Como trata-se de um perfil aberto a todos, tem-se como hipótese que a abrangência dessas comunidades seja mais elevada. Um exemplo que elucida esta situação é o da própria autora deste trabalho visto que conseguiu-se acompanhar os perfis mesmo não sendo uma seguidora diretamente.

A partir dessas informações, escolheu-se uma comunidade denominada aqui de *Comunidade VB1*, a qual foi escolhida considerando o seu objetivo, que se caracterizava em informar, apoiar, defender e integrar os venezuelanos no Brasil. Quando da pesquisa, essa comunidade contava com mais de 4.000 curtidas e mais de 4.500 seguidores. Possuía

19 grupos, todos vinculados à remetentes da Venezuela. No geral, suas publicações envolvem vídeos, fotos e *lives*.

Conforme observação realizada em três meses, considerando de outubro a dezembro de 2021, observamos que em 57 dias não tivemos nenhuma postagem localizada. Acredita-se que, por ser um período de festas e recesso de final de ano, as postagens foram reduzidas. No que se refere aos dias com publicações, identificamos um total 50 publicações. Para uma melhor análise categorizamos cada publicação em grupo específico, conforme apresentado abaixo:

Quadro 8: Categorização das Publicações da Comunidade VB1, 2022.

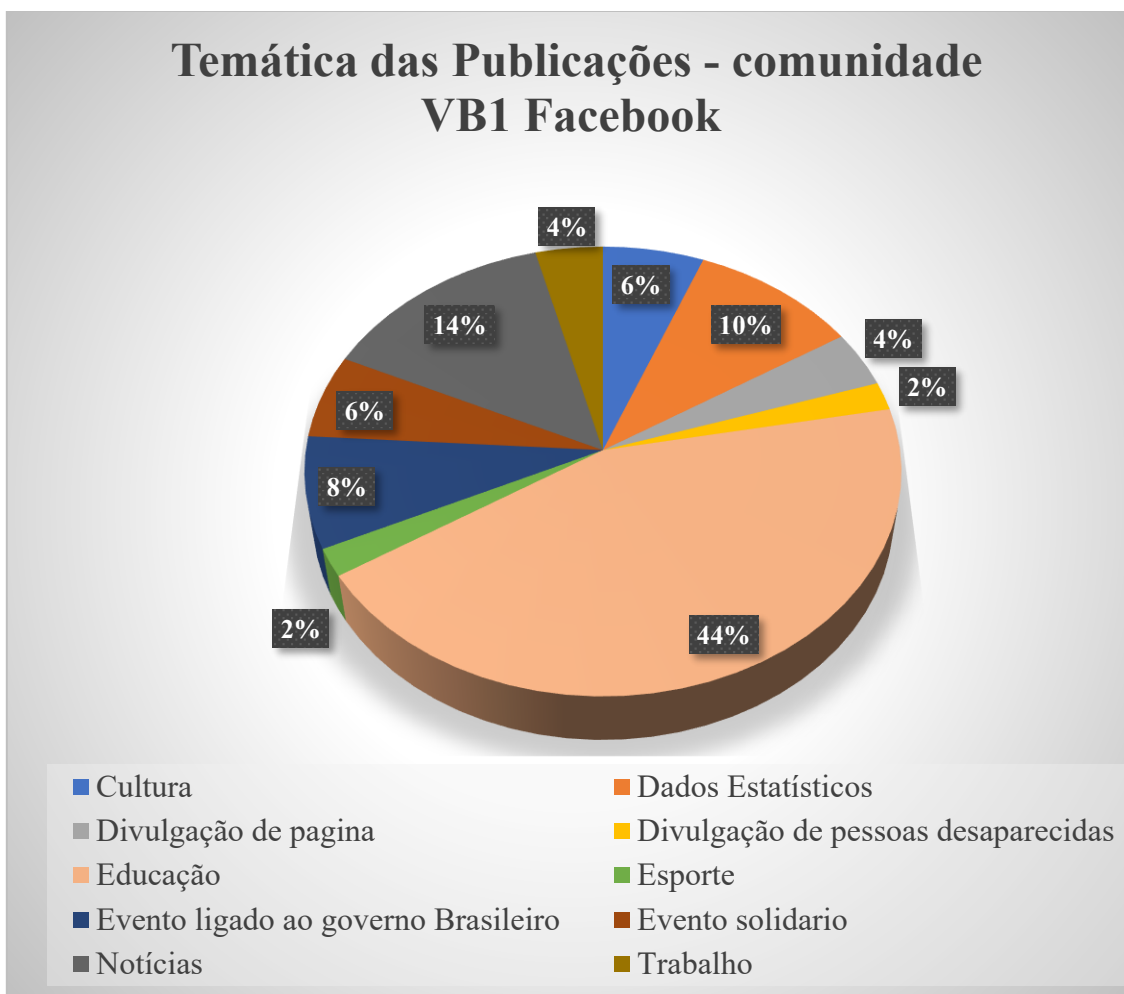
Categorização da Publicação	Aspectos enquadrados
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> •Convite relacionado apresentação Exposição, feira, apresentação Artística e etc •Divulgação de concurso artístico
Dados Estatísticos	•Divulgação de estatística sobre algum assunto relacionado aos imigrantes ou ao país de saída
Divulgação de pessoas desaparecidas	•Divulgação para encontrar alguém desaparecido
Divulgação de página	•Pedido de colaboração em favor do perfil ligado ao tema. Exemplo Fundações e ONGS de apoio
Educação e discursões	<ul style="list-style-type: none"> •Divulgação de cursos; capacitações ou oficinas gratuitos (imigrantes e refugiados) •Divulgação de Processo seletivo de ingresso a universidade •Divulgação de palestras/seminário/reunião com debates sobre imigração
Esporte	•Divulgação de alguma informação sobre eventos esportivos ligados a venezuelanos no Brasil
Evento ligado ao Governo Brasileiro	•Divulgação sobre Evento ligados ao governo que possam ajudar o público alvo
Evento solidário	•Divulgação sobre Evento Solidário
Noticias	• Divulgação de notícias, textos ou videos sobre diversos assuntos ligados ou não a imigrantes, mas temas venezuelanos
Trabalho	•Divulgação de oportunidade para vaga de trabalho

Fonte: *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

O gráfico 9 apresenta os principais temas encontrados durante as observações das publicações realizada. Nele, percebemos que os temas mais publicados tinham alguma

relação com a educação, por exemplo, divulgação de oportunidades de cursos de capacitação (como curso intensivo de encadernação, culinária etc.) ou eventos, como relacionados à explicação da situação dos fluxos migratórios no Brasil e os processos a seguir.

Gráfico 9: Temática de publicações da comunidade VB1, 2022.



Fonte: Comunidades virtuais do *Facebook* (2022). Elaborado por Liriane Miranda (2022).

As notícias também tiveram um elevado percentual nas publicações, inclusive mostrando a situação dos imigrantes como, por exemplo, na cidade de Pacaraima (RR). Outro ponto bastante divulgado, trata-se dos dados estatísticos que remetiam os imigrantes venezuelanos como, exemplo, os dados do portal R4 que serviram para nortear até mesmo parte deste trabalho, conforme apresentado no capítulo 2. Não menos importante, também temos que destacar os eventos ligados ao Governo Federal, que

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi com o objetivo de conhecer o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil e o papel das redes sociais na integralização desses imigrantes. Cabe ressaltar que a escolha por entender esse processo, também parte de uma experiência pessoal, visto que me desloquei de uma cidade para outra durante a infância e, alguns anos depois, migrei novamente em busca de novas oportunidades. Desta forma, a partir da experiência pessoal, acredita-se na pertinência de entender o processo de mobilidade e da integralização do migrante no novo espaço vivido.

Em um contexto mais global, por meio da realização desta pesquisa, foi possível compreender que a mobilidade de pessoas pelos territórios ocorre desde sempre e por vários motivos, decorrentes, dentre outros, da manutenção de uma estrutura fundiária, de um desenvolvimento industrial, problemas econômicos, políticos, sociocultural, necessidade de mão de obra qualificada ou não, escassez de terras, perseguições religiosas entre outros. Esses cenários variam de tempos em tempos, principalmente devido ao processo de globalização, de desenvolvimento nos meios de comunicação e de transportes.

Porém, o que mais contribui para um fluxo expressivo de migrantes, em geral, é a falta de condição mínima de sobrevivência que faz com que as pessoas se desloquem, com ou sem medo, na esperança de encontrar em terra distante tudo aquilo que faltava no país de origem.

Diante da crise humanitária, exposta no capítulo 2 desta monografia e vivida pela Venezuela, a qual incluía a escassez de produtos de necessidade básica como vários tipos de alimentos, papel higiênico e remédios, os venezuelanos acabaram migrando para outros países, próximos ou não de sua fronteira.

Isso, não significa, contudo, afirmar que esse deslocamento é fácil, principalmente por questões de fronteiras, do enfrentamento do novo, se o território lhe ofertará tudo que precisa. Conforme análise, no caso dos Venezuelanos no Brasil, percebe-se que para muitos significou fome, morar nas ruas, condições indignas e, para outros, abrigos, deslocamento para outras cidades, emprego enfim, o apoio que tanto desejavam.

Vale ressaltar, que é preciso entender que o país receptor também possui seus problemas e que devido a um grande fluxo inesperado de pessoas, esses problemas podem ser multiplicados, conforme situação na cidade de Pacaraima (RR), principal porta de entrada dos venezuelanos no território brasileiro. Exemplo disso, é que a cidade, devido ao grande fluxo de migrantes, estava à beira de um colapso social por falta de estrutura.

Quando ocorrem esses deslocamentos em massa para um mesmo destino, faz-se necessário a participação do Estado de forma efetiva para amenizar a situação, criando formas de apoiar os governantes locais. Nessa situação, o Brasil desenvolveu a “operação acolhida” que teve um papel fundamental na integralização dos refugiados e imigrantes venezuelanos pelas unidades Federativas do país. Porém, ainda assim, percebe-se que o número de interiorizados, considerando os entrantes no país, ainda é pouco o que nos leva a concluir que boa parte teve que se estruturar de forma individual, e sem apoio, no Brasil.

Importante pontuar, que o imigrante/refugiado pode se tornar um investimento para o país, visto que pode aumentar a população economicamente ativa, podendo ser inseridos em vários segmentos da economia e, para que isso ocorra, é importante que haja planejamento e estudos, principalmente referente ao perfil desses imigrantes.

Dentro dessa perspectiva, ao analisar o perfil dos venezuelanos advindos para o Brasil, considerando os interiorizados, temos um número expressivo de maiores de 18 anos e de trabalhadores, principalmente, no segmento da construção civil, porém existem outras experiências que podem ser úteis ao desenvolvimento.

Como o enfoque desta pesquisa, também é a utilização das redes sociais por imigrantes, considerando a rede social Facebook e o seu papel na integralização, destes, diante do cenário vivido de uma pandemia, as redes sociais acabam tendo mais visibilidade e tornaram-se importantes veículos de informação, de aproximação e de relações sociais.

Desta forma, com base na literatura abordada referente aos espaços digitais, verificou-se que as redes sociais, atualmente, permitem várias trocas de comunicação que possibilitam o desenvolvimento de várias atividades como reuniões, trocas de imagens, documentos, divulgação de informações, entre outros. Isso acaba gerando um novo espaço, que vai além de fronteiras físicas permitindo uma conexão entre várias pessoas de diversos lugares.

O diferencial do uso da internet permite o desenvolvimento de uma cibercultura onde as pessoas podem se unir em prol dos mesmos interesses. Usando desse entendimento, analisamos as comunidades virtuais e os grupos dos *Facebook* voltados a

imigrantes venezuelanos na busca da compreensão de como esses espaços virtuais são usados por eles. Como tratado no terceiro capítulo, um dos principais desafios foi desenvolver uma metodologia que garantisse um bom resultado e mantivesse o anonimato dos perfis para que eles consigam continuar exercendo o seu papel visto o público-alvo.

O desenho da metodologia utilizada nas coletas de dados nos permitiu perceber o quão amplo são os grupos relacionados a migrações no Facebook e que podemos utilizar como objeto de pesquisa, como exemplo, os brasileiros que residem em outro país ou até mesmo os venezuelanos não apenas residentes nas cidades brasileiras, mas também em outros países, fato que reforça e sugere a formação e a análise Global sobre esses espaços.

Com base nos resultados obtidos, concluímos que as informações e o conhecimento produzidos, compartilhados e até mesmo consumidos nesses espaços, contribuem para que os imigrantes ou refugiados consigam integralizar com mais facilidade no Brasil por meio de informações, como por exemplo, processos de regulamentação de documentação para residência no Brasil, para estudar ou a revalidação de diploma. Assim, esses grupos servem para a criação de redes de relacionamentos tanto para amizade como relacionamento amoroso, além de permitir o acesso à compra/venda de produtos e de serviço.

Em relação aos Grupos privados ou públicos, quando consideramos sua participação, podemos considerar seu número expressivo. Somando-se todos os quarenta grupos, analisados na primeira etapa, foram mais de 250.000 mil membros identificados. Há que se ressaltar, que mesmo que um participante possa estar em mais de um grupo, nota-se que esses grupos têm uma importante função para esse público e que se diferencia de acordo com o administrador e os participantes que possuem.

Outro fato importante a ser considerado é a regionalização desses grupos que estão localizados em várias cidades do país, nas cinco regiões brasileiras, o que demonstra o quanto os imigrantes estão espalhados no território nacional.

Considerando os resultados na análise do *Facebook*, no começo da pesquisa a hipótese considerada era que, a imigração atual possibilitou a criação e ampliação do espaço virtual ao qual tem contribuído para a integralização dos imigrantes nos novos territórios formados, assim, através da observação concluímos que realmente no facebook houve a criação de grupos e comunidades devido ao intenso fluxo dos imigrantes venezuelanos para país e que por meio desta rede social é possível estabelecer um diálogo e informações que facilite a integralização destes imigrantes no Brasil.

Também acreditávamos que esses grupos teriam mais diálogos entre seus membros onde, por sua vez, conseguiríamos observar mais participações, sejam por reações de “*emoticons*” como as *curtidas* ou com *comentários*. Porém, com base nas análises dos dois grupos observados, percebeu-se que alguns grupos podem ser dominados por oferta de serviços ou produtos, ou por alguns temas que nem sempre terão a participação de todos os membros, assim verifica-se uma participação pequena nesse aspecto.

Identificou-se que existe um outro caminho que pode possibilitar uma comunicação mais ativa entre os participantes, mas com a utilização de outra rede social, no caso os “Grupos de *WhatsApp*”, visto que foi uma das publicações localizadas na observação onde percebeu-se que os participantes procuravam esses grupos relacionados às cidades em que viviam. Assim, conclui-se que os membros talvez se sintam mais à vontade de se comunicar com pessoas residentes da mesma cidade para ter um apoio mais próximo e em grupos menores e mais privados.

Vale ressaltar aqui a importância de se aprofundar as análises em outros grupos, visto que pode ocorrer uma diferenciação maior no nível de participação, tipos de publicações entre outros. Isso, nos permite perceber que ainda existem indagações a serem respondidas.

Quando consideramos as comunidades virtuais, percebe-se que existem duas relações importantes que, no caso, são as *curtidas*, o que em nossa análise, traz a visão significativa da existência desse espaço virtual. Diante das seis comunidades virtuais observadas, mais de 34.000 pessoas “*curtem*” os trabalhos que são realizados por meio desses perfis e o número de membros com mais 35.000, também expressa uma participação significativa.

Porém, fazendo uma análise entre a comunidade virtual analisadas na segunda fase, em relação aos dois grupos também observados, percebe-se que existe uma diferença, visto que as publicações na comunidade se concentram apenas ao administrador e nos grupos aos participantes. Neste aspecto, as comunidades acabam possuindo publicações mais seletivas.

Conforme a comunidade analisada, as publicações têm uma característica mais informativa e de integralização por meio de convites para refugiados e imigrantes, principalmente em formas de debate, ofertas de cursos preparatórios, oportunidade emprego, distribuição de conhecimento e divulgação de processos do governo brasileiro, que possam vir a contribuir e a facilitar a presença dos venezuelanos no país.

Em linhas gerais, observou-se que tanto nos grupos quanto nas comunidades, esses espaços virtuais dedicados aos venezuelanos imigrantes que residem no Brasil, constituem um espaço diversificado. Esse espaço possibilita a criação de oportunidades, de novas conexões não apenas para venezuelanos, mas também para brasileiros com diferentes trocas que facilitam a permuta de experiências, de cultura e o desenvolvimento do território físico, principalmente, a partir do momento em que se cria uma rede de comunicação expressiva que discuta política, economia, a sociedade por completo.

Por fim, existem algumas indagações, principalmente sobre a expansão dos espaços virtuais, sobre os impactos a longo prazo desses grupos e dessas comunidades, a diversidade de cada um. Até mesmo, como se comportam esses imigrantes não apenas no *Facebook*, mas em outras redes sociais que permitem outros tipos de espaços com outras funções etc., como o *Instagram*, o *Twitter* e até mesmo o *WhatsApp*. Assim, pensa-se que o campo de investigação ainda é amplo e possibilita várias análises referentes aos imigrantes e aos espaços virtuais.

Portanto, a mobilidade ocorre por vários motivos, o Brasil ainda é um país interessante para os imigrantes e as redes sociais são novos espaços cheios de oportunidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de história colonial, 1500-1800**. 3. ed. [S. l.]: Sociedade Capistrano de Abreu, 1934. 1ª. ed. 1906.
- AQUINO, Rubim SL et al. **História das Sociedades-das sociedades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1980.
- BAENINGER, Rosana. Imigração boliviana no Brasil. **Campinas: Núcleo de Estudos de População, Universidade Estadual de Campinas**, 2012.
- BARALT, Rafael María. **Resumen de la história de Venezuela: Ordenado e compuesto... por Rafael María Baralt y Ramón Díaz**. 3. Bethencourt, 1887.
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 319-367, 1997.
- BRAGA, Adriana. Etnografia segundo Christine Hine: abordagem naturalista para ambientes digitais. **E-compos**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 1-8, set./dez. 2012.
- BRUCE, Mariana. **Estado e democracia nos tempos de Hugo Chávez (1998-2013)**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2017.
- BRUMES, Karla R. **Movimentos migratórios em cidades médias: o caso de Uberlândia – MG (1970 – 2000)**. 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2003.
- BUFFARDI, Laura; CAMPBELL, W. Keith. Narcissism and social networking web sites. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 34, p. 1303-1314, 2008. Disponível em: Acesso em: 26 mar. 2022.
- CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. **Estrutura familiar e mobilidade social: estudo dos japoneses no Estado de São Paulo**. São Paulo: Primus Comunicação, 1995.
- CASA CIVIL. **Interiorização**. Publicado em 29/11/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/base-legal-1/interiorizacao>> Acesso em: 12 jan. 2022.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- CASTLES, Stephen. Entendendo a migração global: uma perspectiva desde a transformação social. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 18, n. 35, 2010.
- CASTRO, Iná Elias de; COSTA GOMES, P. C.; LOBATO CORREA, R. Explorações geográficas. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, v. 1, 1997. CAVALCANTI, L; Oliveira, T.; Macedo, M. **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil**. Relatório Anual 2018. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/

Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018.

CAVALCANTI, L; Oliveira, T.; Macedo, M. **Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Imigração e refúgio no Brasil: Retratos da década de 2010**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

CORRALES, Javier. **Os estados de reforma defasados e a questão da desvalorização: uma reação da Venezuela aos choques exógenos**. Revista de Economia Política, v.21, n.3, 2001. Disponível em: <http://rep.org.br/search.asp?txt_busca=javier>. Acesso em: 21 dez. 2021.

DAMIANI, Amélia. **Geografia da população**. São Paulo: Contexto, 1997.

DE BRITO, Clara Kelliany Rodrigues; DA SILVA, Joasey Pollyanna Andrade; DO CARMO, Valter Moura. Da crise humanitária em razão do bloqueio econômico dos EUA sobre a Venezuela denunciado na omc: uma análise a partir do direito internacional público e dos direitos humanos. **Revista Brasileira de Direito Internacional**, v. 7, n. 2, p. 111-131, 2022.

ESPAÑA fuera de España. **Madrid**: Instituto Español de Emigración, 1988.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2011.

FACEBOOK. **Padrões da Comunidade**. Disponível em: <https://m.facebook.com/communitystandards/introduction/?privacy_mutation_token=eyJ0eXBlljowLCJjcmVhdGlvbl90aW1lIjoxNjQ0NzY2MzE5LCJjYWxsc2l0ZV9pZCI6NTU1ODczMzU1MjU4NTg2fQ%3D%3D> Acesso em 12 jan. 2022

FERREIRA, Rubens da Silva et al. **Estudantes estrangeiros no Brasil: migrações, informação e produção de diferença**. 2017.

GERMANI, G. (1974). **Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados a América Latina**. São Paulo, Mestre Jou, 261 p.

GOMES, Angela de Castro. **Imigrantes italianos: entre a italianità e a brasilidade**. IBGE. Brasil, v. 500, 2000.

GOTT, Richard. **À sombra do libertador: Hugo Chávez Frías e a transformação da Venezuela**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 288 p.

GREGORY, Valdir. Imigração alemã: formação de uma comunidade teuto-brasileira. **IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informação. Brasil**, v. 500, 2000.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; VAINFAS, Ronaldo. Sonhos galegos: os espanhóis no Brasil. **IBGE. Brasil, 500 anos de povoamento**, 2007, p. 63-90.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. Breves reflexões sobre o problema da imigração urbana: o caso dos espanhóis no Rio de Janeiro (1880-1914). **Acervo**, v. 10, n. 2, p. 179-198, 1997.

GUWZYNSKI JUNIOR, Floriano. Hipólito da Costa e as Independências na América Espanhola. O caso venezuelano. **Revista Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v.2, n.1, dezembro 2010. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/oficinadohistoriador/article/view/7568>> Acesso em: 19 jan. 2022.

HERMANN, Jacqueline. Cenário do encontro de povos: a construção do território. **Brasil**, v. 500, p. 17-34, 2000.

HOFFMANN, Andrea Ribeiro; COUTINHO, Marcelo; KFURI, Regina. Indicadores e análise multidimensional do processo de integração do Cone Sul. **Revista brasileira de política internacional**, p. 98-116, ano 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292008000200007>>. Acesso em 20 de jan. de 2022.

HUGON, Paul. **Demografia brasileira**. São Paulo: Atlas: Edusp, 1980.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 12 dez. 2021.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Países Venezuela**. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/venezuela>> Acesso em: 09 jan. 2021.

_____. **Brasil: 500 anos de povoamento** / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

KODAMA, Kaori. O sol nascente do Brasil: um balanço da imigração japonesa. **Brasil**, v. 500, p. 197-213, 2000.

LÉVY, Pierre. A emergência do cyberspace e as mutações culturais. In: PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos. (Org.) **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Arte e Ofícios, 2000, p. 13-20.

_____. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo, Editora 34, 1999.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LOBO, Eulália Maria Lahemeyer. **Portugueses on Brasil en el siglo XX**. Madri: Editorial Mapfra, 1994.

LOPES, Ademil Lúcio. **O governo Chávez e o ensaio da superação do retismo venezuelano: do nacionalismo bolivariano ao socialismo do século XXI**. 2011. 156 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106288>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MANETTA, Alex. Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia jornalística. **Boliviana no Brasil**, p. 257, 2012.

MARTINS, Talita Mauad; MARTINELLI, Dante Pinheiro. Ciclos e previsão Cíclica dos Preços das Commodities: um modelo de indicador antecedente para a commodity açúcar. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 1, n. 2, 2010.

MOTT, Maria Lúcia. Imigração árabe: um certo oriente no Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasil**, v. 500, p. 179-196, 2007.

MUSSO, Pierre. Sociedade Midiatizada. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. p. 191-2224.

OIM. Organização Internacional para as Migrações. **Perfil dos venezuelanos na América Latina e no Caribe revela variações de país para país**. Disponível em: <<https://brazil.iom.int/pt-br/news/perfil-dos-venezuelanos-na-america-latina-e-no-caribe-revela-variacoes-de-pais-para-pais>> Acesso em: 12 jan. 2022.

_____. Organização Internacional para as Migrações. **Profile of Venezuelan Refugees and Migrants in Latin America & the Caribbean Reveals Country-to-Country Variations in their Characteristics and Experiences**. Disponível em: <<https://www.iom.int/news/profilevenezuelan-refugees-andmigrantslatiamericacaribbean-reveals-country-country-variations-theircharacteristicsandexperiences>> Acesso em: 12 jan. 2022.

DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. A transição na legislação migratória: um estudo empírico para o período 1980-2019. **IMIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL DE 2010A 2020: OS DIVERSOS DESAFIOS DOS NOVOS FLUXOS**, p. 36, 2020.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R.; CAVALCANTI, Leonardo; COSTA, Luiz Fernando L. O acesso dos imigrantes ao ensino regular. **Imigração e refúgio no Brasil: relatório anual**, 2020.

OLIVEIRA, Nathalia Menezes de. **A Venezuela no Mercosul: Crise, impactos diplomáticos e econômicos (2013-2017)**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60492>> Acesso em Jan de 2022.

OLIVEIRA, Renata P. Venezuela e os antecedentes de uma política externa ativa: petróleo e democracia como elementos de política externa do regime Punto Fijo. **Revista Instituto Mercosul de Estudos Avançados da Universidade Federal da Integração**

Latino-Americana v.1, n.3, pp. 132-140, 2013. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/IMEA-UNILA/article/view/192> > Acesso em jan de 2022.

SANTOS, Lucas Oliveira. **A Crise Migratório na Venezuela e os impactos nas Políticas brasileiras.** 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/16877> > Acesso em 02 de Fev de 2022 PEREIRA,

MAIOR, Luiz AP Souto. Geopolítica e regionalismo continental. **Carta Internacional**, v. 3, n. 1, p. 52-55, 2008.

Mírian Halpern. **A política portuguesa de emigração: 1850-1930.** Lisboa: A Regra do Jogo Ed., 1981.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar; RUCKERT, Aldomar Arnaldo; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. **Pesquisa qualitativa: aplicações em Geografia.** 2017.

PIÑON, Néida. **A república dos sonhos.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A dimensão geopolítica da crise brasileira: uma perspectiva desde os grupos sociais em situação de subalternização. **GEOgraphia**, v. 18, n. 37, p. 9-34, 19 set. 2016.

PORTAL AGÊNCIA BRASIL. **Migrantes venezuelanos na América Latina serão 8,9 milhões em 2022.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-12/migrantes-venezuelanos-na-america-latina-serao-89-milhoes-em-2022>> Acesso em: 12 fev. 2022.

PORTAL G1. **Venezuelanos passam noite nas ruas e enfrentam longas filas por regularização no Brasil.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/07/25/venezuelanos-passam-noite-nas-ruas-e-enfrentam-longas-filas-por-regularizacao-no-brasil-desastroso.ghtml> > Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. **Venezuelanos que emigram para o Brasil passam fome e vivem nas ruas em Roraima.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/08/29/naotemosumrealsequertemosfomevenezuelanosquetentamvidamelhornobrasilsofremparaencontraroquecaomer.ghtml>> Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. **Com menos venezuelanos, número de novos refugiados no Brasil cai 91%** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/02/com-menos-venezuelanos-numero-de-novos-refugiados-no-brasil-cai-91percent.ghtml>> Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. **Migrantes venezuelanos lotam ruas de Pacaraima, em RR, após flexibilização na fronteira.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/07/14/migrantesvenezuela-noslotamruasdepacaraima-em-rr-apos-flexibilizacao-na-fronteira-video.ghtml>> Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. **Sozinhas e sem dinheiro, mães venezuelanas se arriscam em rotas clandestinas para chegar ao Brasil:** 'luz no fim do túnel. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/05/09/sozinhas-esemdinheiromaesvenezuelanas-se-arriscam-em-rotas-clandestinas-para-chegar-ao-brasil-luz-no-fim-do-tunel.ghtml>> Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. **Mutirão tenta regularizar situação de indígenas venezuelanos da etnia Warao refugiados em BH.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/02/17/mutirao-tenta-regularizar-situacao-deindios-venezuelanos-da-etnia-warao-refugiados-em-bh.ghtml>> Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. **Como os abrigos para refugiados da Venezuela em Roraima lutam contra a Covid-19:** 'luz no fim do túnel. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/01/22/como-os-abrigos-para-refugiados-da-venezuela-em-roraima-lutam-contr-a-covid-19.ghtml>> Acesso em: 12 fev. 2022.

PORTAL VEJA. **Paraná é o estado brasileiro que mais recebeu imigrantes da Venezuela.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/parana-e-o-estado-brasileiro-que-mais-abriga-venezuelanosexpatriados/>> Acesso em: 12 fev. 2022.

PORTAL FOLHA BV. **Após infringir regras, imigrantes venezuelanos são retirados de abrigos:** 'luz no fim do túnel. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Apos-infringir-regras--imigrantes-venezuelanos-sao-retirados-de-abrigos-/84017>> Acesso em: 12 fev. 2022.

PORTAL NEXOJORNAL. **Faces da imigração:** a infância de indígenas venezuelanos no Brasil. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2022/01/30/Facesdaimigra%C3%A7%C3%A3oainf%C3%A2ncia-de-ind%C3%ADgenas-venezuelanos-no-Brasil>> Acesso em: 12 fev. 2022.

PORTAL O GLOBO. **Venezuelanos refugiados em Roraima buscam treinamento.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/venezuelanosrefugiadosemroraimabuscamtreinamentoprofissionalparachegaraosempregosnointeriordopais25367237>> Acesso em: 12 fev. 2022.

R4V. Plataforma de coordenação inter-regional para refugiados e Migrantes da Venezuela. **Plano de resposta a refugiados e imigrantes.** Disponível em: <<https://www.r4v.info/pt/brazil>> Acesso em: 01 nov. 2021.

_____. Plataforma de coordenação inter-regional para refugiados e Migrantes da Venezuela. **Estratégia de interiorização.** Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>> Acesso em: 02 jan. 2022.

_____. Plataforma de coordenação inter-regional para refugiados e Migrantes da Venezuela. **Estratégia de interiorização.** Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>> Acesso em: 01 jan. 2022.

RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Apresentação. In: _____. **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **La comunidad virtual: una sociedad sin fronteras**. Barcelona: Gedisa, 1996.

RIBEIRO, Raissa Coan. **O impacto das instituições frágeis no desenvolvimento: a “maldição” do petróleo na Venezuela**. 2015. 75 f. Dissertação (Bacharel em Relações Internacionais) –Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134814>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

ROSA, M. Sociologias do Sul: ensaio bibliográfico sobre limites e perspectivas de um campo emergente. Civitas: **Revista das Ciências Sociais**, vol. 14, n. 1. p. 43-65. Porto Alegre: EDIPUCRS, jan/abril, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2014.1.16936>> Acesso em 20 jan 2022.

SANTOS, A. L. Antes, de lá pra cá. Agora, daqui para lá. Fluxos migratórios do Brasil para Portugal a partir de 1980. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 195-210, 2013. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2013.74944. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74944>. Acesso em: 26 mar. 2022.

SANTOS, Mauro Augusto dos. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Mauro Augusto dos Santos, et al. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. Teorias das migrações internacionais. **Anais**, p. 1-19, 2016.

SANTOS, Lucas Oliveira. **A Crise Migratório na Venezuela e os impactos nas Políticas brasileiras**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/16877>> Acesso em 02 de fev. de 2022.

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações. **Análise de redes em Mídias Sociais**. São Paulo: Uva Limão, p. 237-260, 2016.

SINGER, Paul. Migrações internas; Considerações teóricas sobre seu estudo In: Economia política da urbanização. **São Paulo, Brasiliense**, 1976.

SOUZA, Ayrton Ribeiro; DA SILVEIRA, Marina De Campos Pinheiro. O fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil (2014-2018): análise do arcabouço jurídico brasileiro e da conjuntura interna venezuelana. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 17, n. 32, p. 114-132, 2018.

DE SOUZA, Romina Batista de Lucena; DE SOUZA, Nali de Jesus; ALVIM, Augusto Mussi. Fatores do crescimento econômico da Venezuela, 1950/1998. **Análise Econômica**, v. 26, n. 49, 2008.

VANNINI, I. A. **Imigração Italiana**: A ocupação da (RCI), região colonial italiana do Rio Grande do Sul e a corrente migratório Ítalo-descendente para o oeste Catarinense-1874-1950, *Akrópolis, Umuarama*, v. 24, n. 1, p. 85-92, jan./jun. 2016.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes. **Brasil: 500 anos de povoamento**, p. 61-77, 2000.

ZANINI, Débora. Etnografia em mídias sociais. **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais**: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, p. 163-186, 2016.